



**FUNAI**  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

INSTITUTO SO. IJAMBIENTAL  
data \_\_\_\_\_  
cod T2D 000 18

PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS  
PMACI-I  
RELATÓRIO E ANEXOS

EQUIPE TÉCNICA - PORTARIA PP Nº 0583/88  
JUNHO/88



**FUNAI**  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Portaria do Presidente  
PP Nº 0583 /88

Brasília, 24 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso de suas atribuições,

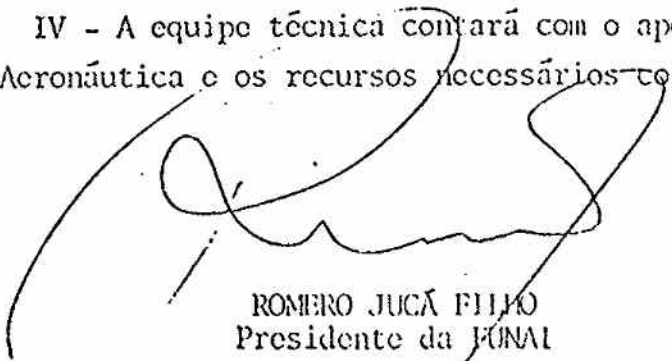
**R E S O L V E:**

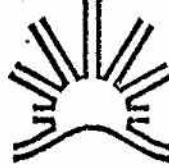
I - Constituir equipe técnica objetivando adequar o levantamento e estudos procedidos nas áreas indígenas de abrangência do Plano de Proteção do Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas - PMACI-I, às determinações contidas nos Decretos Nºs 94.945 e 94.946, ambos de setembro de 1987.

II - Designar para compor mencionada equipe técnica, os servidores CORNÉLIO VIEIRA DE OLIVEIRA, Sertanista, Assessor da SUAF/FUNAI, como Coordenador; LUIS RENATO NÁVEGA CRUZ - Médico Sanitarista CPE/FUNAI e, Maj. ALVARIM PIRES DO COUJO FILHO, indicado pela SG/CSN; IGOR TARAPANOFF, indicado pelo IBGE; ODILON PAULINO DA SILVA, indicado pelo MIRAD; ANTONIO ALVES LEITÃO NETO, indicado pelo Governo do Estado do Acre; e FRANCISCO JOSÉ DE SÁ CAVALCANTE, representante do Estado do Amazonas.

III - Estimar o prazo de 20 (vinte) dias para os trabalhos de campo a contar de 30/05/88 e 9 (nove) dias para entrega do relatório.

IV - A equipe técnica contará com o apoio de helicópteros do Ministério da Aeronáutica e os recursos necessários correrão por conta do PMACI-I.

  
ROMERO JUCÁ FILHO  
Presidente da FUNAI



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

## S U M Á R I O

### Relatório

I - Introdução . . . . .	pág. 01
II - Comunidades Indígenas do Estado do Acre . . . . .	pág. 01
1. Localização Espacial . . . . .	pág. 01
2. Discriminação Detalhada da População . . . . .	pág. 02
3. Organização Social e Sistema de Chefia . . . . .	pág. 03
4. Condições Econômicas Vigentes. . . . .	pág. 04
a. Meios de Subsistência . . . . .	pág. 04
b. Atividades Econômicas Desenvolvidas . . . . .	pág. 05
c. Possibilidades de Desenvolvimento . . . . .	pág. 05
d. Pretensões da Comunidade. . . . .	pág. 05
5. Saúde. . . . .	pág. 06
a. Recursos Humanos. . . . .	pág. 06
b. Recursos Materiais. . . . .	pág. 06
c. Meios Necessários . . . . .	pág. 07
d. Doenças Predominantes . . . . .	pág. 07
e. Pretensões das CI Acre. . . . .	pág. 08
6. Educação . . . . .	pág. 08
a. Meios Humanos e Materiais Existentes. . . . .	pág. 08
b. Meios Necessários e Pretensões. . . . .	pág. 09
7. Informações Complementares . . . . .	pág. 10
III - Comunidades Indígenas do Estado do Amazonas . . . . .	pág. 11
1. Localização Espacial . . . . .	pág. 11
2. Discriminação Detalhada da População . . . . .	pág. 12
3. Lideranças . . . . .	pág. 14
4. Condições Econômicas Vigentes. . . . .	pág. 14
a. Meios de Subsistência . . . . .	pág. 14
b. Atividades Econômicas Desenvolvidas . . . . .	pág. 14
c. Possibilidades de Desenvolvimento e Pretensões das Co munidades . . . . .	pág. 15
5. Saúde. . . . .	pág. 16
a. Recursos Humanos. . . . .	pág. 16
b. Recursos Materiais. . . . .	pág. 16
c. Meios Necessários . . . . .	pág. 17
d. Doenças Predominantes . . . . .	pág. 17
e. Pretensões das Comunidades. . . . .	pág. 18





6. Educação . . . . .	pág. 18
a. Recursos Humanos e Materiais. . . . .	pág. 18
b. Aspirações das Comunidades. . . . .	pág. 19
c. Meios Necessários . . . . .	pág. 19
7. Informações Complementares . . . . .	pág. 19
a. Municípios Abrangentes. . . . .	pág. 19
b. Espécie de Terra Indígena . . . . .	pág. 20
c. Pistas de Pouso . . . . .	pág. 20
d. Existência de Invasores . . . . .	pág. 20
e. Solo, Vegetação e Relevo. . . . .	pág. 21
f. Tipos de Iluminação . . . . .	pág. 21
g. Títulos de Eleitor e Prestação de Serviço Militar . . . . .	pág. 21
h. Máquinas Agrícolas . . . . .	pág. 21
i. Veículos Motores . . . . .	pág. 22
j. Abastecimento D'Água. . . . .	pág. 22
k. Edificações Existentes. . . . .	pág. 22





FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PP Nº 0583/88-FUNAI

A N E X O S

- A - Localização Espacial das CI Acre
- B - Localização Espacial e Dados Populacionais das AI Acre
- C - Lideranças Indígenas das CI Acre
- D - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI Acre
- E - Recursos Humanos e Materiais das CI Acre
- F - Máquinas e Motores Existentes nas CI Acre
- G - Localização Espacial das CI Amazonas
- H - População e Respectivas Áreas das CI Amazonas
- I - Recursos Humanos e Materiais de Educação das CI Amazonas
- J - Líderes das CI Amazonas
- L - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI Amazonas
- M - Municípios Abrangidos pelas CI Amazonas
- N - Máquinas e Motores Existentes nas CI Acre
- O - Conjunto de - Fichas de Dados

RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA - PORT. PP 0583/88 - FUNAI  
PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS  
( PMACI )

I - INTRODUÇÃO

A equipe técnica constituída pelos representantes dos Governos dos Estados do Acre e do Amazonas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (MIRAD), da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) realizou no período de 19 a 22 de junho de 1988 a complementação do levantamento realizado pelo IBGE, colhendo dados específicos e atuais das comunidades indígenas contidas na área do Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e Comunidades Indígenas (PMACI-I).

O trabalho consistiu na ida da Equipe a todas as aldeias e na coleta de dados pela aplicação da "Ficha de Dados", através de entrevistas com as lideranças, bem como pela observação das condições locais.

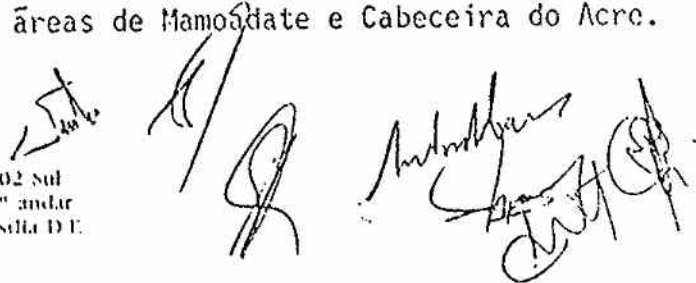
Por uma questão de metodologia os resultados compilados nesse relatório serão divididos nas áreas de abrangência dos Estados do Acre e do Amazonas.

II - COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO ACRE (CI-ACRE)

1. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

As comunidades indígenas do Acre ocupam 3 áreas: Cabeceira do Acre, Mamoadate e Alto Purus.

As aldeias encontram-se plotadas no An A - Localização Espacial das CI-Acre. Observa-se que situando nas margens dos rios Acre, Iaco e Purus, valem-se desses como principais vias de ligação, tanto entre as aldeias como com a sociedade envolvente. Além da comunicação fluvial ressalta-se a existência de um "varadouro" (picada) entre as áreas de Mamoadate e Cabeceira do Acre.





Os indígenas do Alto Purus e da Cabeceira do Acre praticam o extrativismo da borracha. As "colocações" e "estradas" situam-se, na primeira, ao longo do Rio Purus e, na segunda entre os rios São Lourenço e Acre. Caçam e pescam nas áreas onde praticam o extrativismo. Frequentemente realizam incursões a regiões mais afastadas, quando necessitam de um reforço na alimentação ou por ocasião de alguma festa.

## 2. DISCRIMINAÇÃO DETALHADA DA POPULAÇÃO

A população indígena totaliza 1379 habitantes, assim divididos: 103 na Cabeceira do Acre, 430 no Mamoadate e 846 no Alto Purus. Os An "B" - Localização Espacial e Dados Populacionais das CI-Acre, detalham a constituição da população.

Quanto ao censo profissional verifica-se a ausência de professores, enfermeiros e técnicos agrícolas nas três comunidades. No entanto, constatou-se a presença de indígenas que exercem essas atividades, ainda que precariamente formados como agentes ou monitores de saúde e educação. Treze desses técnicos são contratados pelo Governo do Acre, Fundação Educar e FUNAI. Outros seis trabalham sem remuneração alguma.

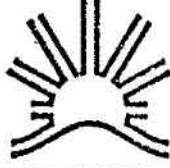
Além das especializações mencionadas verificou-se a existência de um piloto fluvial na aldeia Mamoadate contratado pela FUNAI.

Nas CI-Acre verificou-se a presença de 2 missionários da missão Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil na aldeia Sobral (Alto Purus) e 4 da missão Novas Tribos do Brasil na aldeia Jatoba (Mamoadate).

Os missionários mantêm cursos de alfabetização na língua nativa. Formam também monitores ou agentes de saúde e educação. Na área de saúde atendem quando solicitados ou orientam as ações sanitárias por ocasião das epidemias.

Além dos missionários, as aldeias recebem, a cada seis meses ou um ano, a visita de agentes da SUCAM. Os "regatões" ou "marreteiros" também circulam nas áreas do Alto Purus e Mamoadate, particularmente no inverno.





Quanto a migração indígena destaca-se o deslocamento dos integrantes da aldeia Senegal, do Mamoadate, a procura de melhores condições de vida e do restabelecimento de laços familiares, para a região do rio São Lourenço, na Cabeceira do Acre. Observa-se também a ida de duas famílias da Aldeia São Lourenço para Assis Brasil, em função de desavenças internas e prostituição das mulheres. Registra-se, esporadicamente, a saída de jovens a procura de melhores condições de trabalho ou de aventuras ou por casamento com brancos e índios de outras áreas.

Todas as comunidades têm capacidade de aceitar os serviços governamentais de saúde, educação e abastecimento, a exceção da comunidade Kaxinawã do Alto Purus que recusa o apoio direto dessas entidades. Todas também são de opinião que esses serviços devem-se orientar no sentido de aproveitar o seu próprio pessoal desde que devidamente instruído e orientado pela FUNAI.

As comunidades visitadas pertencem a dois grandes troncos lingüísticos: 32% - Pano e 68% - Aruak. Esses por sua vez se subdividem em vários grupos étnicos: os Jaminawa (13,3%), os Manchineri (25,3%), os Kaxinawã (24,5%) e os Kulina (15,8%). O An B-(\*1) detalha a composição étnico-lingüística.

Todos os indígenas falam as respectivas línguas nativas. Os homens e os mais jovens falam fluentemente o português regional, a exceção dos Kulina onde poucos são os bilingües. Em geral as mulheres e os idosos quase que se expressam nos próprios idiomas.

Apesar de os diferentes grupos étnicos cohabitarem áreas contíguas não se observou a existência de conflitos. Apenas cada grupo é cioso de sua etnia, evitando casamentos exogâmicos e perambulação fora das respectivas áreas.

### 3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SISTEMA DE CHEFIA

Nas comunidades visitadas há predominância absoluta de casamento endogâmico com assentamento neolocal, embora não seja proibido o casamento exogâmico e registra-se até alguns casamentos com brancos. A linhagem é patrilinear e as famílias são nucleares. No Alto Purus, tanto entre os Kulina como

\*1 - Coordenadas Geográficas e dados populacionais das CI-Acre



entre os Kaxinawã, há ocorrência de família extensa durante o período de agregação dos genros, logo após o casamento.

Cada aldeia é liderada por um cacique, verificando-se entre os Jaminawã a existência de um cacique geral, José Correia. Metade desses líderes situa-se entre os 30 e 40 anos e outra metade entre os 45 e 55 anos. São lideranças maduras e incontestáveis em suas comunidades. O único caso a destacar é o da aldeia Manchineri do Porto Mamoadate, que vive um período de substituição do antigo líder, José Urias, que está morando em Rio Branco, pelo jovem Rêro, assessorado por Waldinei. Todos tem bom nível de comunicação em português. Entre os Kulina, o nível é apenas regular. O único alfabetizado é o Jaminawa José Correia. O anexo C - Lideranças Indígenas da CI-Acre detalha o perfil dos líderes.

#### 4. CONDIÇÕES ECONÔMICAS VIGENTES

##### a. Meios de Subsistência

Os meios de subsistências essenciais das CI são oriundos das pequenas plantações uni-familiares de macaxeira, mandioca, arroz, milho, amendoim, pupunha, cana de açúcar, abacaxi, banana e feijão. A maior parte das lavouras encontram-se afastadas das aldeias em terras isentas de inundação (terras firmes). No entanto, no Alto Purus ressalta-se as lavouras de feijão e amendoim nas praias do rio, no período da vazante.

A criação de patos, galinhas e porcos, a caça e a pesca complementam a alimentação, com destaque para o pescado pela abundância, facilidade de obtenção e valor nutritivo.

A pecuária é uma atividade mais recente, introduzida nas áreas do Mamoadate e Alto Purus pelos próprios indígenas com apoio de missionário e da FUNAI. Na criação de bovinos destaca-se a aldeia JATOBÁ com um rebanho de 40 cabeças. Na mesma aldeia verifica-se um rebanho de ovinos de 100 cabeças. Cabe ressaltar que em alguns casos parte do rebanho pertence à comunidade e a outra parte são criações familiares.



b. Atividades econômicas desenvolvidas

Na área do Alto Purus a principal atividade é o extrativismo da borracha. A coleta é familiar, mas, para a venda, o produto é reunido a fim de racionalizar o transporte e se obter melhores condições de comercialização. A venda da produção sucede-se a compra dos produtos e de gêneros de primeira necessidade no comércio local. No retorno a aldeia, cada um retira a sua parte conforme o valor de sua produção. O processo de exploração e comercialização da borracha é o mesmo dos antigos seringais, destacando-se as dificuldades de transporte, produtividade, comercialização de produto e abastecimento do produtor.

Ainda na área do Alto Purus destaca-se a venda do excedente de amendoim e arroz.

Nas áreas do Mamoadate e Cabeceira do Acre a principal atividade é a venda de excedentes agrícolas, particularmente de milho, arroz e farinha. No entanto, a produção encontra-se desorganizada pela falta de sementes, de ferramentas e desenvolvimento de técnicas agrícolas.

c. Possibilidades de desenvolvimento

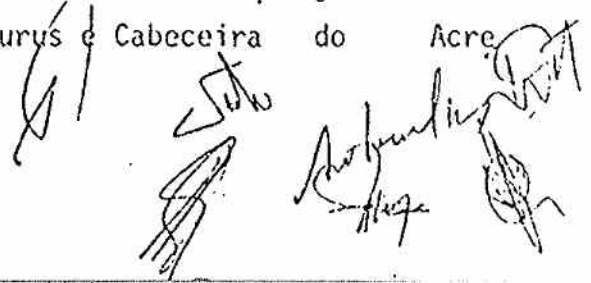
Na área do Alto Purus é possível aumentar-se a produtividade pela aplicação de novas técnicas que se vem desenvolvendo para o adensamento dos seringais, beneficiamento e comercialização do produto.

A pecuária poderá ser incrementada nas áreas do Alto Purus e Mamoadate pelo aumento dos rebanhos e pela introdução de técnicas de manejo que possibilitem a melhoria dos rebanhos.

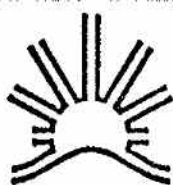
A lavoura de subsistência poderá ser incrementada em todas as áreas pelo fornecimento oportuno de sementes e ferramentas ainda para a presente safra, bem como pela introdução de técnicas agrícolas adequadas à região, pela formação de técnicos nas comunidades e por uma orientação sistematizada.

d. Pretensões da comunidade

As CI demonstram interesse em ampliar as atividades que já exercem. No extrativismo da borracha, as aldeias do Alto Purus e Cabeceira do Acre







almejam condições para adquirir os utensílios para a exploração.

Em todas as áreas verifica-se o desejo do desenvolvimento da lavoura pela aquisição de sementes, ferramentas e assistência técnica, incluindo-se a aspiração de desenvolver culturas perenes, tais como café, guaraná e pimenta do reino.

Na pecuária, as CI desejam aumentar os rebanhos e assimilar técnicas de manejo que lhes assegurem a manutenção da criação de gado e até de outros animais como os ovinos encontrados em Mamoadate.

Em geral, almejam a melhoria nas condições de transporte, armazenamento e comercialização por considerar que são estímulos essenciais ao aumento da produção.

## 5. SAÚDE

### a. Recursos Humanos

As comunidades indígenas são atendidas por monitores de saúde (índios alfabetizados, treinados e contratados pela FUNAI) e atendentes de enfermagem (brancos com treinamento, contratados pela FUNAI), estes últimos atuando em áreas onde não existe suficiente compreensão da língua portuguesa para treinamento de seus próprios monitores.

Os recursos humanos existentes no setor saúde, necessitam treinamentos periódicos e reciclagem para melhorar o desempenho. Esses recursos são especificados no An.D - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI-Acre.

### b. Recursos Materiais

Algumas comunidades dispõem de farmácias (construções típicas separadas onde guardam medicamentos, material de curativo e registro de casos) na sua maioria em construções precárias, com utilização inadequada de medicamentos (em qualidade e em quantidade) principalmente decorrentes do despreparo do monitor ou devido ao não atendimento de suas necessidades pela FUNAI. (vide quadro anexo)



c. Meios Necessários

Além do treinamento periódico dos monitores, a coordenação de saúde da Administração Regional deveria promover visitação regular as áreas, preferencialmente envolvendo outras instituições governamentais do setor, proporcionando atendimento médico-odontológico, imunização e orientação sanitária, fornecendo medicamentos sintomáticos de acordo com a demanda e com o grau de instrução do técnico de saúde da aldeia.

d. Doenças Predominantes

Os Grupos Indígenas visitados (pela Equipe de Levantamento do PMACI-I) apresentam problemas de saúde semelhantes entre si, merecendo desta que, alguns aspectos pertinentes a determinadas comunidades.

Entre as doenças comuns aos vários grupos indígenas vamos encontrar uma grande suscetibilidade às infecções das vias aéreas superiores (gripes, etc) bem como suas complicações e agravamentos, como no caso do sarampo e da coqueluche, que frequentemente evoluem para pneumonia e bronco-pneumonia, não raro letais.

As parasitoses intestinais em decorrência de hábitos higiênicos inadequados e das limitações culturais às mudanças, contribuem para expoliação crônica, o retardo no desenvolvimento e o comprometimento das defesas imunológicas.

As diarreias com desidratação constituem outra característica comum às comunidades indígenas, especialmente na população infantil. Acreditamos que a ingestão de alimentos cuja conservação à temperatura ambiente, bem como o consumo de mingaus preparados a base de alta fermentação, contribuem diretamente para a manutenção e o agravamento das diarreias.

As grandes endemias como a malária e a tuberculose, com índices preocupantes em toda a região, não constituem, nas comunidades indígenas um problema maior. Sua prevalência é baixa e a mortalidade proporcional é pequena.

Entretanto, a incidência de doenças imunopreveníveis ainda nos parece elevada. Há relatos sugestivos de tétano neo-natal (entre os Jaminawá, p.ex) bem como uma mortalidade significativa decorrente das complicações do sarampo e





da coqueluche (entre os Manchineri e Jaminawã), perfeitamente evitáveis com a vacinação periódica.

Merece abordagem o problema de saúde bucal. Em todas as aldeias existe uma demanda ampla de serviços de odontologia sanitária.

Casos isolados como o surto de blenorragia encontrado entre os Jaminawãs da A.I. Cabeceira do Acre (tratados oportunamente), representam a necessidade de uma atenção especial para as comunidades próximas aos centros urbanos (neste caso Assis Brasil) e aos núcleos de colonização. Os contatos decorrentes de excursões de elementos indígenas, possibilitam toda uma série de doenças infecto contagiosas que entre os brancos são de controle mais fácil.

Finalmente, não observamos nas aldeias onde há ensino regular, nenhuma espécie de engajamento ou preocupação com educação em saúde, instrumento indispensável à consecução de melhores condições de saúde coletiva.

#### e. Pretensões das CI-Acre

As comunidades visitadas apresentaram pretensões e reivindicações bastante semelhantes, variando de acordo com seu estágio de organização, mas em geral, relacionados ao estado de carência assistencial em que se encontram.

A reivindicação de medicamentos, sobre os quais não detêm conhecimento suficiente para uso adequado, bem reflete a necessidade de luta pela sobrevivência, onde a iniciativa de automedicação não se justifica, mas revela a importância de uma presença institucional que oriente, assista e contribua para o aperfeiçoamento da mão de obra local.

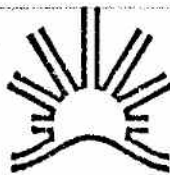
## 6. EDUCAÇÃO

### a. Meios Humanos e Materiais Existentes

Nas três áreas inexistem professores. São substituídos, precariamente, por monitores de educação escolhidos entre os indígenas e que, mediante estágios diversos em Rio Branco ou outra localidade, qualificam-se para a atividade educacional.

Na situação de monitor de educação encontramos 1 na Cabeceira do Acre; 1 no Mamoadate e 11 no Alto Purus, totalizando 13 "educadores". Desses,





FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=09=

3 são contratados pela Fundação Educar; 5 pela Secretaria de Educação do Acre e 2 pela FUNAI. Apenas dois trabalham sem contrato algum.

No currículo dessas escolas consta a alfabetização na língua nativa, em português e noções de aritmética. Nas áreas onde se encontram os missionários há um esforço no ensino do idioma nativo, através do alfabeto fonético internacional. Essa metodologia pode dificultar a posterior alfabetização em português.

Quanto as instalações verifica-se que a exceção das aldeias Jamina wã da Cabeceira do Acre e Betel, todas as aldeias possuem uma pequena escola, constituída de uma ou duas salas, paredes de madeira e cobertas de folhas de flandres ou de palmeira. Encontram-se em bom estado de conservação, a exceção das de Santa Julia, Ipiranga e Recreio.

Os missionários exercem a atividade de educadores nas aldeias onde se encontram.

O material didático existente encontra-se em precárias condições.

#### b. Meios Necessários e Pretensões

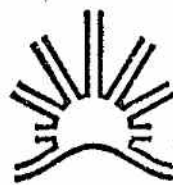
Para o bom funcionamento de um sistema escolar mínimo, há necessidade imediata de uma reciclagem nos monitores já existentes e na formação de novos, de maneira a se ter ao menos um monitor por aldeia.

Há também interesse por parte das CI-Acre da aprendizagem do português e de noções de aritmética e outros conhecimentos práticos que facilitassem suas atividades comerciais. Ressente-se, em todas as aldeias, da falta de material didático e de monitores com qualificações nos assuntos citados.

Todas as CI são de parecer que os monitores devam ser oriundos das respectivas aldeias.

Há necessidade de se construir duas escolas nas aldeias da Cabeceira do Acre e de se recuperar três unidades no Alto Purus.

O An "E" - Recursos Humanos e Materiais em Educação das CI-Acre descreve o quadro do setor de ensino na área.



### 7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As áreas indígenas abrangem os seguintes municípios: Assis Brasil - Cabeceira do Acre; Assis Brasil e Serra Madureira - Mamoadate e Manoel Urbano - Alto Purus.

As áreas atualmente ocupadas pelas CI-Acre são classificadas como imemoriais, embora registre-se algumas disputas com seringalistas como ocorre na região da Cabeceira do Acre. Ocorre também a presença de 3 famílias de não-índios residindo nessa mesma área e uma outra na área do Alto Purus.

Quanto as pistas de pouso verifica-se a existência de uma no Alto Purus e outras duas no Mamoadate. São pistas de 500 x 30 m em média, piso de grama e um bom estado de conservação.

A SUCAM é o único órgão governamental que, sistematicamente, faz-se presente na área. Eventualmente, a FUNAI e a Secretaria de Saúde/AC realizam campanhas de vacinação.

Quanto as características físicas gerais podemos dizer que o solo é de textura argila arenosa, de cor amarelada, constituindo um relevo plano ondulado, sobre o qual predomina a floresta amazônica. Embora as cheias sejam significativas, as aldeias ocupam áreas sem riscos de inundação. Apesar disso as casas indígenas são, em geral, uni-familiares, do tipo palafita, com paredes cercado apenas a metade da casa e cobertas de palha e com assoalho de madeira (paxiuba). Nessas casas o único tipo de iluminação existente é a lamparina a querosene.

Quanto as máquinas agrícolas propriamente ditas elas inexistem. En<sup>u</sup> contram-se, no entanto, uma máquina de beneficiar arroz e três máquinas de fari<sup>u</sup> nha tocadas a motor.

Os veículos motores são representados pelos motores de "rabetá", um tipo especialmente adaptado para a Amazônia. Há variedade de marcas, de tipos e de potência. A exceção das CI do Betel e Jatobá, todas possuem esses tipos de motores. No entanto, na maior parte são de propriedade particular e não da comu<sup>u</sup> nidade.



Constata-se a precariedade da manutenção dessas máquinas pelo des conhecimento sobre essa atividade. As vezes, compram uma peça para reposição mas ficam dependendo da presença de um mecânico para a colocação.

O An. "F" - Máquinas e Motores existentes nas CI-Acre apresenta um quadro detalhado da situação local.

No que diz respeito a documentação dos indígenas verifica-se a presença de apenas dois eleitores no Mamoadate e de 15 no Alto Purus. Em nenhuma das áreas verifica-se a presença de índios que hajam prestado o Serviço Militar Inicial.

### III - COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO AMAZONAS (CI-AM)

#### 1. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

As comunidades indígenas do Estado do Amazonas abrangidas pelo PMACI-I ocupam 22 áreas, cujas localizações, bem como as de suas aldeias, encontram-se plotadas no anexo " G " - Localização Espacial das CI-AM.

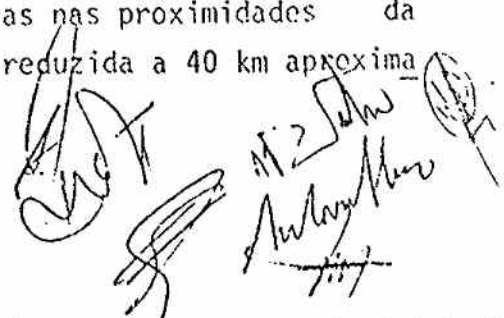
Observa-se sua distribuição às margens dos rios e igarapês, dos quais se servem para comunicarem-se entre si e com a sociedade envolvente. Ainda sob esse aspecto observa-se a sua distribuição geográfica na bacia do rio Purus, concentrando-se nas áreas de influência das seguintes cidades:

BOCA DO ACRE: Camicuã, Boca do Acre, Apurinã do Km 124, Capana (Iquirema e Lurdes) e Teuini/Inauini;

PAUINI: Camadeni, Água Preta/Inari, Catipari/Mamoriã, Peneri/Tacaquiri, Seruini/Marienê, Tumiã, Acimã e Guajarrã;

LÁBREA: Alto Sepatini, São Pedro, Jarawara/Jamamadi/Kanamati, Paumari do Lago Marahã, Paumari Rio Ituxi, Caititu, Ciriqiqui e Jacareuba/Kaxawixi.

A área Kaxarari constitui uma exceção, no sentido de localizar-se numa região de pequenos cursos d'água, que se deslocam para o Rio Madeira. Essa área é dividida pelos Estados do Amazonas e a área em litígio entre Rondônia e Acre. Seu acesso a Rio Branco/AC se dá por via terrestre. A BR-364 fica cerca de 70 km ao sul da área, mas devido a extração de pedras nas proximidades da área pelas empreiteiras, a distância sem estrada fica reduzida a 40 km aproximadamente.







A quase totalidade das áreas dedica-se ao extrativismo da seringa e da castanha, com as colocações distribuídas no seu interior. As regiões de caça e pesca adentram-se para o interior das áreas, muitas vezes a longa distância.

## 2. DISCRIMINAÇÃO DETALHADA DA POPULAÇÃO

A população indígena totaliza 2416 habitantes, distribuídos irregularmente pelas 22 áreas cujos números variam desde um efetivo de 320 indivíduos na área do Paumari do Marahã até a despovoada área do Capana, abandonada pelos indígenas há mais de dez anos. Em consequência, constata-se uma grande variação na densidade demográfica. Excetuando as áreas do Capana, Iquirema e Lurdes, a quantidade de hectares por habitantes varia de 85 em Guajarrã a 3409 em Inaúni/Teuini, com uma média aproximada de 1236 hectares/habitantes. O An " H " - População e respectivas áreas nas CI-AM detalha a distribuição da população indígena.

Quanto ao censo profissional constata-se a ausência total de professores, enfermeiros e técnicos agrícolas nas CI-AM. Indígenas precariamente formados substituem esses profissionais, com os títulos de monitores de saúde e de educação. Verifica-se a existência de 7 monitores na área de saúde e de 9 na de educação. Desses, 3 são contratados pela FUNAI. O restante exerce a atividade sem remuneração alguma. O An " I " - Recursos Humanos e Materiais/Educação das CI-AM especifica a situação de cada área.

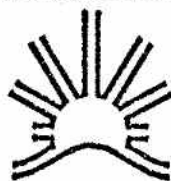
Os missionários estão presentes em cinco aldeias, nas áreas do Paumari do Marahã e Jamamadi/Jarawara. Os da primeira pertencem ao "Summer Institut of Linguistic" e os segundos ao grupo "Jovem com um ideal" (JOCUMI) - evangélicos, oriundos de Belém-PA.

Os missionários executam trabalhos voltados para a educação e a lingüística, com um atendimento precário na área de saúde.

Além dos missionários, visitam as aldeias, a cada seis meses ou um ano, os técnicos da SUCAM. Os regatões ou marreteiros circulam nas áreas mais próximas ao rio PURUS e ITUXI, particularmente no inverno.

Quanto a saúde e a circulação dos indígenas observa-se que as epidemias são as causadoras das maiores movimentações. Os índios da AI Capana deixaram a área que constitui o seu terreno imemorial, há cerca de 15 anos, após uma epidemia de sarampo, atribuída a um feitiço. Desde então, habitam a foz do





Rio Capana (2 famílias), o seringal de Lurdes (4 famílias) e o seringal de Iquirema (10 famílias). Recusam-se a voltar para a AI, preferindo o assentamento nas regiões onde habitam. Também na região do rio Sepatini uma epidemia de sarampo provocou o êxodo ou a imigração de cerca de 20 pessoas. A procura de melhores condições de vida também motivou a saída de cerca de 20 pessoas de diferentes aldeias. As desavenças e brigas provocaram também migrações consideráveis: 9 famílias (57 indígenas) deixaram a AI Camicuã e, há cerca de 3 anos, moram nas proximidades de Boca do Acre (PIQUIÁ) em um conjunto habitacional da prefeitura local. Essas famílias reivindicam o seu assentamento, como colonos, em projetos do MIRAD, uma vez que o seu retorno à AI é impossível devido à rixa estabelecida; e outras 5 famílias que moravam na aldeia do Caititu emigraram para a atual aldeia do Japiim (na mesma AI), formando uma nova comunidade.

No que diz respeito a capacidade de aceitar os serviços governamentais de saúde, educação e abastecimento observa-se que as AI estão em condições de assimilar esses apoios, com exceção dos indígenas isolados da AI Jacareúba/Katauxi, os quais necessitam de um atendimento específico. Todas também são de opinião que esses serviços devam se orientar no sentido de aproveitar o seu próprio pessoal, desde que devidamente instruídos e orientados pela FUNAI.

As comunidades visitadas pertencem a 3 grandes troncos lingüísticos: Aruak - 61,83 %, Karib - 6,45 % e Arawá - 31,70 %. Esses por sua vez se subdividem em diversos grupos étnicos: os Apurinã - 61,83 %, os Jamamadi - 16,39 %, os Paumari - 15,31 % e os Kaxarari - 6,45 %. Quanto aos indígenas da AI Jacareúba nada foi possível apurar nesse aspecto.

Todos os indígenas falam a respectiva língua nativa. Entre os Paumari do Ituxi e os Apurinã da aldeia Caititu, das áreas próximas à BR-317 e AI Guajahã, a língua nativa vai sendo substituída pelo português. Nas demais áreas, os homens e os mais jovens expressam-se bem no português regional, excetuando-se os da AI Jamamadi, Inauni/Teuini, Acimã e Tumiã. Em geral, as mulheres e os idosos expressam-se só no próprio idioma.

*[Handwritten signatures and initials]*





### 3. LIDERANÇAS

As lideranças indígenas da CI-AM têm suas áreas de atuação restritas às respectivas aldeias. Dentre os líderes entrevistados registra-se que apenas o da AI de Camicua frequentou uma escola e assim mesmo até o 3º ano primário.

Cerca da metade dos líderes são chefes tradicionais de idades superiores a 50 anos. A outra metade compõe-se de chefes com idade variando entre 24 e 50 anos, muitas vezes filho do chefe anterior. Os líderes exercem a chefia sem contestações embora ouçam a comunidade nas decisões mais graves. Ressalta-se a situação dos Apurinã que se fragmentam à medida que aumentam seus efetivos por desavenças na definição dos chefes, criando-se novas comunidades e novas lideranças.

Os líderes expressam-se razoavelmente no português regional, excetuando-se os líderes das AI Tumiã e Acimã.

O An " I " - Líderes das CI-AM detalha o perfil dos chefes entrevistados.

### 4. CONDIÇÕES ECONÔMICAS VIGENTES

#### a. Meios de Subsistência

A subsistência das comunidades indígenas é assegurada pelas roças familiares, onde cultivam principalmente mandioca, macaxeira, arroz, milho, pupunha, abacate, mamão, abacaxi, banana e feijão. A dieta alimentar é completada pela caça e pesca, geralmente abundantes.

A criação de patos, galinhas e porcos é incipiente, bem como a criação de bovinos (Apurinã Km 124 : 30 cabeças, Iquirema : 3, Kaxarari : 21).

#### b. Atividades Econômicas Desenvolvidas

O excedente agrícola comercializável é reduzido, destacando a produção de farinha que vez por outra é vendida. Os produtos do extrativismo vegetal, borracha e castanha, principalmente sorva e óleos de copaiba e andiroba, em menor escala, são utilizados para a comercialização, que lhes permite adquirir os gêneros manufaturados já incorporados às suas necessidades: sal, querosene, sabão, açúcar, café, roupas, calçados, ferramentas e munição, etc.

A coleta é familiar, mas a comercialização é racionalizada para facilitar o transporte e obtenção de melhores preços, sendo geralmente administrada pelo tuxáua. Os gêneros adquiridos são distribuídos proporcionalmente a cada família produtora.

Em algumas áreas existe um processo incipiente de cantina, mas quando não há disponibilidade de recursos da FUNAI para o financiamento, têm que apelar para algum comerciante regional e repete-se o sistema tradicional dos "barracões". As áreas mais próximas dos grandes rios são assediadas pelas regatões com seu comércio altamente desfavorável aos produtores.

#### c. Possibilidades de Desenvolvimento e Pretensões das Comunidades

Em todas as áreas ficou evidente que tanto as atividades de subsistência como as atividades extrativistas estão aquém das potencialidades e até mesmo da força de trabalho disponível, devido à falta de recursos, meios e até de gerenciamento.

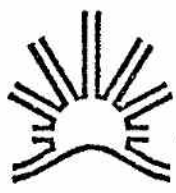
Manifestam o desejo de ampliar suas áreas de cultivo para gerar um excedente comercializável e, para tanto, necessitam de ferramentas agrícolas apropriadas e assistência técnica adequada. As atividades extrativistas poderão ser ampliadas mediante o fornecimento dos utensílios necessários: faca para se ringa, tigelinhas, bacias e baldes.

Reivindicam também uma melhor forma de comercialização de seus produtos, com o fornecimento de gêneros através das cantinas em condições mais favoráveis.

A área Kaxarari que apresenta maior potencial extrativista, castanha e borracha, necessita de reposição dos animais de tração que possuem (20 animais), por já estarem velhos e esgotados. O escoamento de sua produção dependerá também da construção de uma estrada de 40 km aproximadamente. Ressalte-se também a existência de uma pedreira a sudoeste dessa área.

Verifica-se também a predominância de áreas de várzeas próximas às aldeias, cuja utilização poderá ser incrementada com a difusão de novas técnicas que somadas a experiência regional do ciclo das vazantes, aproveitará melhor o humus depositado pelas cheias.





5. SAÚDE

a. Recursos Humanos

Encontram-se algumas áreas indígenas com monitores de saúde, em outras, o atendimento é feito por missionários com recursos próprios e a maioria das comunidades não dispõe de nenhum recurso em saúde, conforme An " L " Recursos Humanos e Materiais em Saúde nas CI-AM.

Nas áreas atendidas por missionários são prestados serviços de saúde e educação com recursos próprios, porém restringem-se a umas poucas aldeias com populações reduzidas.

Nas demais áreas que dispõem de "serviços" de saúde, o atendimento é feito por monitores indígenas com treinamento em RBR. Vale salientar a carência de uma formação melhor estruturada e a falta de reciclagens regulares para o aprimoramento do serviço.

b. Recursos Materiais

No setor de saúde, as "farmácias" representam a infra estrutura física utilizada, sendo o local de atuação do Atendente, monitor ou missionário. Na farmácia, são guardados os medicamentos, os materiais de assepsia e os poucos instrumentos disponíveis. Também ali são registrados os atendimentos e representam ponto de referência para as ações institucionais de saúde, levadas a área.

As farmácias estão relacionadas segundo o padrão de construção, o provisionamento e também a qualificação do pessoal de saúde - anexo " L ".

c. Meios Necessários

Os meios necessários ao desenvolvimento das ações de saúde, em muito se assemelham aos citados para as comunidades do Acre.

Ressaltamos aqui, o fato de os Grupos Indígenas Apurinã, Jamamadi, Jarawara e Paumari terem características de aldeamento pouco populosos e de grande dispersão. Excessão feita aos Kaxarari que se encontram agrupados em apenas 2 aldeias.



Paralelamente aos investimentos necessários a melhoria dos serviços de saúde, ainda bastante precários, a nível de aldeia, a extensão de cobertura vacinal e serviços às comunidades indígenas, deve ser considerada a participação de outros serviços governamentais existentes na região (FSESP, Unidades Mistas da Secretaria de Saúde - AM), bem como a utilização de acesso fluvial (e/ou outros) que assegure a regularidade das visitas.

Essas visitas devem prestar atendimento médico, odontológico, orientação sanitária e imunização, se possível com frequência bimestral. Vale ressaltar a importância do treinamento em serviço, para os monitores indígenas quando das visitas as suas respectivas aldeias.

d. Doenças Predominantes

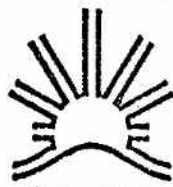
Observa-se nas comunidades indígenas do Amazonas um perfil nosológico bastante semelhante ao do Estado do Acre.

A suscetibilidade às infecções respiratórias (gripe e resfriado comum), as diarreias acompanhadas de desidratação particularmente na população infantil e as parasitoses intestinais, decorrência de hábitos higiênicos inadequados, constituem as doenças predominantes encontradas na grande maioria das aldeias.

Há casos de grande incidência de malária (como nos Paumari do Rio Ituxi e nos Apurinã de Caititu, p.ex.). Nos Kaxarari, há relatos de vários casos de malária e tuberculose (3 casos em tratamento em Rio Branco-AC) e nos Apurinã do Guajahã (3 hansenianos em tratamento, controlados pela Sec. de Saúde - Lábrea-AM). As comunidades indígenas situadas ao longo do Rio Sepatini (AI Alto Sepatini e AI São Pedro Sepatini) experimentam mortalidade elevada por sarampo, mormente na AI São Pedro Sepatini, onde somente este ano ocorreram 12 óbitos. A região do Alto Rio Sepatini é muito carente e a população se encontra em estado bastante primitivo, recomendando-se a participação de um indigenista nas primeiras visitas de saúde.

*[Handwritten signatures and initials]*





### e. Pretensões das Comunidades

As pretensões das comunidades se resumem em receber maior apoio institucional, não só em área indígena, como também nas cidades para onde se deslocam em busca de recursos médico-assistenciais.

Em algumas aldeias (Camicuã, Km 124, Km 45) reivindicam aperfeiçoamento para seus monitores de saúde (teórico e prático), em outros, já existe identificação de pessoal candidato a formação de monitores, restando a maioria, ainda sem condições de receber treinamento para monitores.

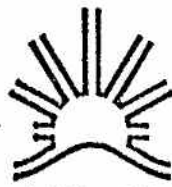
Aqui também se verifica a tendência a auto medicação, reivindicando inclusive medicamentos injetáveis. Estes procedimentos dão conta do uso e credibilidade decrescentes da medicina tradicional indígena, que vem sendo rapidamente substituída pela medicina ocidental.

## 6. EDUCAÇÃO

### a. Recursos Humanos e Materiais

Poucas atividades em educação formal são desenvolvidas nas comunidades indígenas do sudoeste do Amazonas. Em 22 áreas, somando-se mais de 40 aldeamentos significativos e vários outros menores, apenas oito (08) escolas funcionam regularmente, algumas delas em estado bastante precário quanto as instalações físicas. Monitores de educação contratados pela FUNAI ou Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas (SEDUC) ministram as aulas nessas escolas. Duas professoras e duas merendeiras da Prefeitura Municipal de Boca do Acre (PMBA) atendem duas escolas próximas à cidade. Em algumas aldeias há presença de missionários que, em algumas delas, desenvolvem atividades educacionais. Pode-se afirmar que as escolas existentes atendem a menos de 20% da população indígena em idade escolar.

Na maioria absoluta das áreas, não existe nenhum trabalho de educação formal. As dificuldades de entendimento da língua portuguesa, as distâncias e dificuldades de transporte, os condicionamentos culturais e, principalmente, a dispersão da população ao longo dos rios e igarapês provocada pelas atividades de extrativismo, coleta, caça e pesca, são fatores que dificultam o desenvolvimento de trabalhos de educação formal, concentrada em escolas. (Detalhe no anexo " I " - Recursos Humanos e Materiais em Educação)



### b. Aspirações das Comunidades

As comunidades mais isoladas ou mais dispersas não demonstram aspirações de participar de qualquer programa educacional. Muitas, no entanto, reivindicam escolas e formação de professores índios para ensino de português e matemática. As que já dispõem de escolas querem o aperfeiçoamento de seus monitores e a melhoria geral do sistema de ensino.

### c. Meios Necessários

A melhoria das condições materiais e humanas nas escolas existentes é uma necessidade imediata. A implantação de novas escolas e formação de monitores para gerenciá-las nas comunidades em que ainda existem é possível em muitos casos. Será necessário elaborar material didático apropriado, levando-se em conta, em alguns casos, da existência de uma incipiente alfabetização em língua nativa promovida pelos missionários. A presença destes em algumas áreas deve ser levada em consideração no planejamento das ações. Em todos os casos, a formação e o aproveitamento dos recursos humanos oriundos das próprias comunidades é a estratégia mais recomendável.

## 7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### a. Municípios Abrangidos

As áreas indígenas do Amazonas e Rondônia (Acre) se distribuem por 6 municípios, sendo cinco do Amazonas e apenas cerca de 40% da AI Kaxarari no município de Extrema. O município de maior concentração é o de Lábrea, que abrange parte ou todo de 17 áreas. No entanto, essas áreas não ocupam nem 50% da extensão desse município. A seguir, os municípios de Pauini e Boca do Acre, com 9 e 6 áreas, respectivamente, abrangem quase que metade das áreas levantadas. Também nesses municípios a área ocupada não atinge 50% das respectivas áreas municipais. Finalmente verifica-se que dois municípios, Camaruã e Canutama, abrangem cerca da metade de uma área indígena, cada. O An " M " - Municípios abrangidos pelas CI-AM apresenta um panorama da distribuição das áreas.





b. Espécie de Terra Indígena

Nas áreas indígenas levantadas predomina a espécie classificada como imemorial, abrangendo cerca de 90% das áreas. As únicas áreas de ocupação mais recente (mais de doze anos) constatadas são as relativas a cinco aldeias Apurinã: Iquirema (21), Lurdes (28), Fortaleza (31), Bom Lugar (40) e União (41).

c. Pistas de Pouso

Quanto a existência das pistas de pouso constata-se que, em geral, podem receber aviões leves, do tipo monomotor ou bimotor, capazes de operar em pisos de gramas em regular estado de conservação. Nessas condições foram encontradas 07 pistas, em geral, construídas e mantidas sob a orientação das missões. Verifica-se também a existência de uma pista inoperante na AI Camicuã.

d. Existência de Invasores

As áreas ribeirinhas da calha do Rio Purus são ocupadas indistintamente por indígenas, mestiços e brancos. As aldeias se alternam como sedes de antigos seringais que hoje são vilas com um número variável de famílias. Nessas áreas o número de brancos e de índios são quase que equivalentes.

Nas áreas afastadas do leito do PURUS constata-se o seguinte quadro de invasores: Camicuã - 2, Boca do Acre - 4, Kaxarari - 2, Santo Antonio - 2, Guajahã - 2, São Pedro - 3, Tumiã - 2 e Jarawara e Jamamadi - 3, P.do R.Ituxi-3.

Ressalta-se a situação peculiar dos indígenas das áreas denominadas Iquirema e Lurdes. Esses são oriundos da área do Capana, hoje totalmente abandonada. Os indígenas do Iquirema ocupam uma área sub-júdice, em pendência entre o MIRAD e um seringalista (duas dessas famílias foram tituladas em outro projeto). Os indígenas de Lurdes ocupam uma parte de uma fazenda, com o consentimento do respectivo proprietário.

Em quase todas as áreas existem pretensos proprietários, com títulos ou não, que em alguns casos, A.J.Paumari do Rio Ituxi, cobram arrendamentos ou direitos aos indígenas.



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=21=

e. Solo, Vegetação e Relevo

Nas áreas visitadas predomina o solo de textura argilo arenosa e de cor amarelada. O relevo é plano, ligeiramente ondulado.

Ressalta-se no trecho do Rio Purus, nos municípios de PAUINI e LĀ BREA a forte influência do regime das águas sobre as características das áreas envolventes. Em toda a calha do PURUS, bem como de seus principais afluentes a área inundável constitui-se em uma várzea na qual concentram-se as áreas cultiváveis da região.

Quanto a vegetação há o predomínio da floresta amazônica, constatando-se áreas de savanas e campos nas nascentes do Igarapé Jacareúba e do Alto Mucum.

f. Tipos de Iluminação

A lamparina de querosene é o meio de iluminação predominante em todas as áreas.

Verifica-se a presença de dois geradores, um na AI Camicuã, outro na AI Boca do Acre. Este último é um gerador de porte, necessitando de uma reforma geral.

g. Títulos de Eleitor e Prestação do Serviço Militar

Nas áreas visitadas constata-se que 61 indígenas possuem títulos de eleitor, sendo que 40 desses encontram-se na AI Camicuã. Os demais distribuem-se em dez aldeias com média de 2 a 3 títulos por aldeia.

Nenhum indígena prestou ou presta o Serviço Militar Inicial.

h. Máquinas Agrícolas

Apenas 8 plantadeiras manuais de arroz em Camicuã e 1 motosserra em Boca do Acre e outras duas na área Jarawara/Jamamadi constituem o efetivo de máquinas agrícolas.

Quanto ao beneficiamento dos produtos agrícolas constatou-se a existência em toda a área de 4 casas de farinha motorizada e de uma máquina de beneficiar arroz na AI Boca do Acre.

*[Handwritten signatures and initials]*





O An " N " - Máquinas Agrícolas e Veículos Motor detalha a distribuição dessas máquinas.

i. Veículos Motores

Nas CI-AM verifica-se que 2/3 delas possuem algum tipo de veículo motor. As CI próximas a Boca do Acre são servidas por duas viaturas da FUNAI, sendo que uma delas serve exclusivamente a CI Apurinã do Km 124. A AI Kaxarari possui uma D-20 ofertada pelo POLONOROESTE e que se encontra servindo a ADR FUNAI/Rio Branco. As demais CI possuem motores de rabeta, adaptáveis a canoas ou barcos variando de 1 a 4 toneladas. Essas embarcações são na maior parte, de uso particular dos Índios.

De um modo geral, esses barcos não suprem as necessidades em transporte das CI, particularmente no verão quando os igarapês se tornam quase intratáveis.

Os motores ressentem-se da deficiente manutenção e conservação.

O An " N ", já citado, especifica os tipos e potências dos diferentes motores.

j. Abastecimento D'Água

Em geral, as aldeias abastecem-se de água nos igarapês próximos, servindo-se da mesma no estado em que são coletadas.

As aldeias do rio PURUS, na sua maioria valem-se de cacimbas ou minas rudimentares devido as águas quase sempre barrentas desse rio.

k. Edificações Existentes

As casas são do tipo palafitas, suspensas sobre paus a um metro do solo, com assoalho e paredes em paxiúba e cobertas com folhas de palmeira.

As CI-AM, em sua maioria, habitam ao longo dos rios, cada família ocupando a respectiva colocação de seringa, não havendo, pois, aldeamentos a destacar.

O An " 0 " - CONJUNTO DE FICHAS DE DADOS CONSTITUI A FONTE DOS DADOS COLHIDOS NO CAMPO.

*[Handwritten signatures and initials]*  
27







MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "B" (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E DADOS POPULACIONAIS DAS CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

NR REF.	ÁREA	ALDEIA	COORDENADAS GEOGRÁFICAS	NR FAMÍLIAS	NR HABITANTES	GRUPO ÉTNICO	TRONCO LINGÜÍSTICO.	OBSERVAÇÃO
23	Cabeceira do Acre	São Lourenço	10°55'S/69°49'W	09	39	Jaminawa	Pano	
24	Cabeceira do Acre	Ananaíã	10°55'S/69°53'W	16	64	Jaminawa	Pano	
25	Mamoadate	Mamoadate	10°39'S/70°08'W	40	222	Manchineri	Aruak	
26	Mamoadate	Betel/Jatobá	10°32'S/69°51'W	13/21	81/127	Jaminawa/ Manchineri	Pano/Aruak	
27	Alto Purus	Maronawa	09°17'S/70°20'W	10	37	Kulina	Aruak	
28	Alto Purus	Sobral	09°15'S/70°19'W	30	174	Kulina	Aruak	
29	Alto Purus	Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga	09°09'S/69°49'W	38	164	Kulina	Aruak	
34	Alto Purus	Fronteira/Recreio	07°32'S/65°17'W	43/37	253/218	Kaxinawã	Pano	
T O T A I S				257	1.379			

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "C" (LIDERANÇAS INDÍGENAS DA CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

NR REF.	ÁREA	ALDEIA	LÍDERES	IDADE	CONHECIMENTO PORTUGUES	OBSERVAÇÃO
23	Cabeceira do Acre	São Lourenço	Antonio	36	Bom	1. José Correia é também líder geral dos Jaminawa.
24	Cabeceira do Acre	Ananaia	José Correia	34	Bom	2. Somente José Correia é alfabetizado.
25	Mamoadate	Mamoadate	Hero	33	Bom	
26	Mamoadate	Betel/Jatobá	Antonio Batista	58	Bom	
			Godinho	45	Razoável	
27	Alto Purus	Maronawa	Miguel	45	Regular	
28	Alto Purus	Sobral	Manduca	45	Regular	
29	Alto Purus	Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga	Uarinã	40	Regular	
			Francisco Sabino	35	Regular	
			Sabino	40	Regular	
34	Alto Purus	Fronteira/Recreio	Mário Domingues	48	Regular	
			Pancho	50	Regular	



An "D" - (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES DAS CI-ACRE)  
AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=03=

Nº	ÁREA INDÍGENA	ALDEIA	POP	REC. HUMANOS	FARMÁCIA	PREDOMINANTES	OBSERVAÇÃO
01	Cabeceiras do Acre	São Lourenço	39	Monitor	-	GRI/VEN/VER	Necessita Reciclagem
02	Cabeceiras do Acre	Ananaia	64	-	-		Aldeia em Construção
03	Mamoadate	Mamoadate	222	Monitor	Regular	GRI/DIA/VER	Necessita Reciclagem
04	Mamoadate	Betel/Jatobã	208	Missionários (JTB)	Boa	GRI/MAL/OFI	
05	Alto Purus	Maronawa	37	-	-	GRI/DIA/VER	
06	Alto Purus	Sobral	174	Missionários	Regular	GRI/DIA/VER	
07	Alto Purus	Santo Amaro / Ypiranga	164	Monitores	Regular	GRI/COQ/VER	Necessita Reciclagem
08	Alto Purus	Fronteira / Recreio	471	Monitores	Regular	GRI/DIA/VER	Necessita Reciclagem

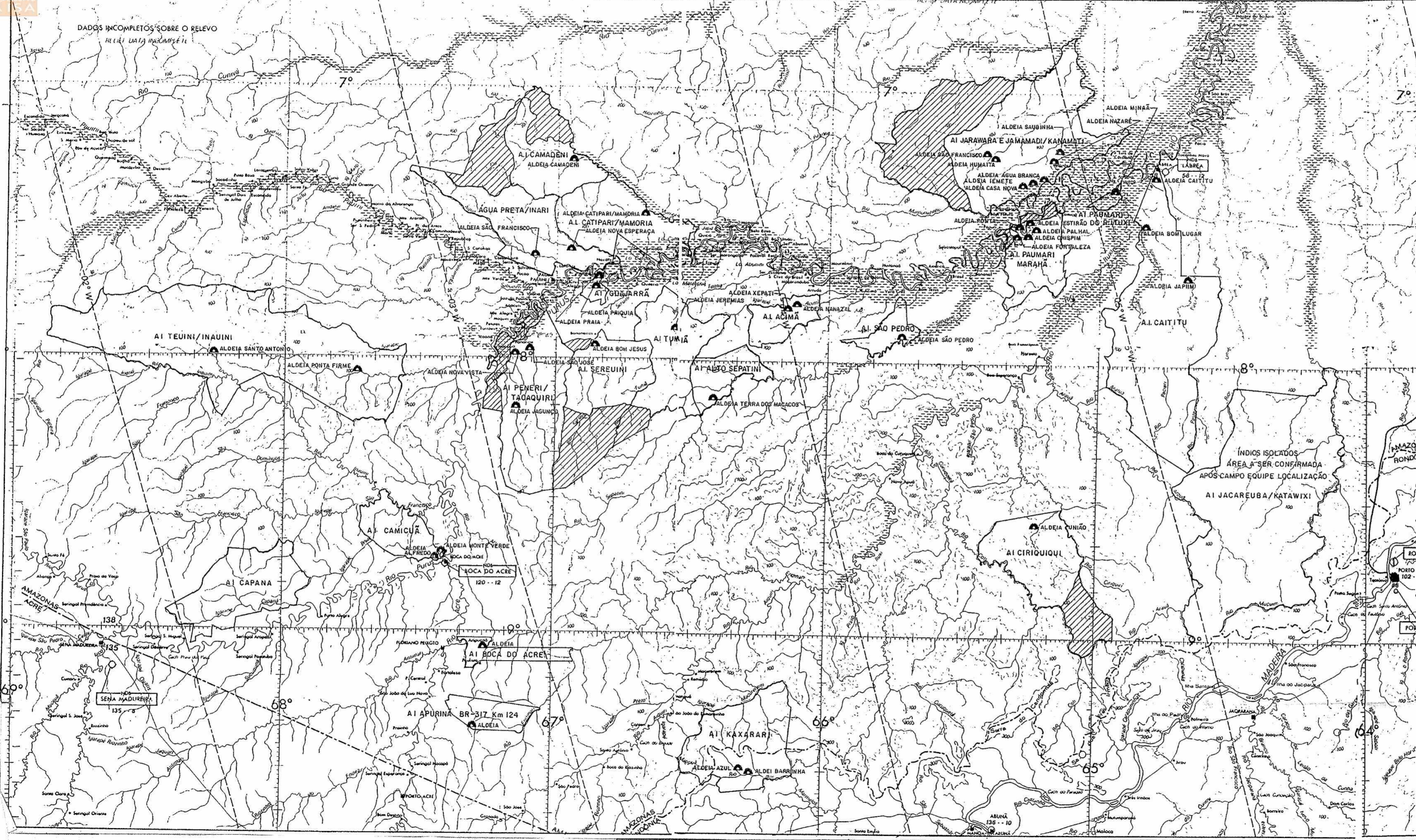
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "E" (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO DAS CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

NR REF.	ÁREA	ALDEIA	MONITORES		ESCOLA		OBSERVAÇÃO
			SITUAÇÃO	NOME	NR ALU NOS	SITUAÇÃO	
23	Cabeceira do Acre	São Lourenço	-	-	-	-	
24	Cabeceira do Acre	Ananaíã	Sec.Educ./AC	Francisco Xavier	-	-	
25	Mamoadate	Mamoadate	Fund. Educar	Maria das Chagas	21	Bom Estado	
26	Mamoadate	Betel/Jatobá	-	Jatobá:Missionários	-	Bom Estado	
27	Alto Purus	Maronawá	Fund. Educar	José	-	Bom Estado	
28	Alto Purus	Sobral	1(um) Fund. Educar	3 Monitores - Missionários	-	Bom estado	
29	Alto Purus	Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga	Sec.Educ./AC Sec.Educ./AC - -	Delegado Kulina Mia Kulina Dario Mário		Stº Amaro: Bom Estado; as demais: Mau Estado	
34	Alto Purus	Fronteira/Recreio	FUNAI Sec.Educ./AC  FUNAI Sec.Educ./AC	José Domingos Maria de Fátima Domingos.  Raimundo Nonato Paulo Lopes	60  52	Fronteira: Boas Condições  Recreio: Condições Precárias.	



DADOS INCOMPLETOS SOBRE O RELEVO  
HUAI DATA INACURSA



ANEXO - G (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS C.I. AM) DO RELATÓRIO DO  
EQ.TEC. PORTARIA PRES. 0583-FUNAI  
REF. CARTA WAC, ESC.: 1:1.000.000, EDIÇÃO-1979

▨ - ALTERAÇÃO DE ÁREA



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "F" (MÁQUINAS E MOTORES EXISTENTES NAS CI - AC) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

NR REF.	ÁREA	ALDEIA	MÁQUINA AGRÍCOLA	VEÍCULO MOTOR
23	Cabeceira do Acre	São Lourenço	-	.Motor Rabeta
24	Cabeceira do Acre	Ananaia	. Máquina de Farinha, 3HP, for no danificado	.Motor 13HP, Tiete .Motor 5HP, Yamaha .Barco 4 Ton
25	Mamoadate	Mamoadate	. Motoserra 08 . Máquina de Arroz 8HP "Nogueira", S...B-7 (Quebra- da).	.Barco de 2 Ton, Motor Rabeta 16 HP
26	Mamoadate	Betel/Jatobã	-	-
27	Alto Purus	Maronawa	-	.2 Motores de Rabeta
28	Alto Purus	Sobral	. Usam o motor do barco na má- quina farinha.	.1 Rabeta 6HP, Gás; Canoa de 1 Ton
29	Alto Purus	Stª Amaro/Stª Júlia/ Ipiranga	-	.1 Rabeta, Brigg, Gás - Stª Amaro .1 Tiete, Rabeta, Die - Stª Júlia
34	Alto Purus	Fronteira/Recreio	. 1 Máquina Farinha 3 HP . 1 Yammar. 5 HP . 1 Motoserra . 1 Máquina Farinha	.1 Rabeta, 13 HP, Tiete - Diesel .1 Rabeta, 10 HP, Brig, Gas



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "G" LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

Nº REF	ÁREA INDÍGENA	ALDEIA	COORDENADAS GEOGRÁFICAS	Nº HAB	GRUPO ÉTNICO	TRONCO LINGUÍSTICO
22	Camicuã	Camicuã	28º44'5/67º25'Wgr	215	Apurinã	Aruak
21	Iquirema	Iquirema	08º44'5/67º14'Wgr	43	Jamamadi	Arawã
20	Boca do Acre	Boca do Acre	09º11'5/67º14'Wgr	109	Apurinã	Aruak
19	Apurinã	Apurinã Km 124	09º18'5/67º18'Wgr	130	Apurinã	Aruak
22	Lurdes	Lurdes	08º47'5/67º32'Wgr	25	Jamamadi	Arawã
23	Capana	Capana	08º55'5/67º56'Wgr	11	Jamamadi	Arawã
18	Kaxarari/AM/RO	Azul	09º31'5/66º22'Wgr	80	Kaxarari	Pano
18	Kaxarari/AM/RO	Barrinha	09º31'5/66º22'Wgr	76	Kaxarari	Pano
01	Inauini/Teuini	Santo Antonio	07º59'5/68º18'Wgr	100	Deni	Arawã
05	Guajahã	Guajahã	07º45'5/66º50'Wgr	58	Apurinã	Aruak
07	Seruini/Marienê	Bom Jesus	07º55'5/66º51'Wgr	57	Apurinã	Aruak
06	Peneri/Tacaquiri	Jagunço	08º10'5/67º08'Wgr	76	Apurinã	Aruak
04	Catipari/Mamoriã	Catipari/Mamoriã	07º27'5/66º40'Wgr	94	Apurinã	Aruak
09	Acimã	Acimã	07º48'5/66º09'Wgr	32	Apurinã	Aruak
03	Água Preta	Água Preta	07º35'5/66º57'Wgr	95	Apurinã	Aruak
02	Camadeni	Camadeni	07º15'5/66º55'Wgr	54	Jamamadi	Arawã
10	Alto Sepatini	Terra dos Macacos	08º08'5/66º24'Wgr	27	Apurinã	Aruak
11	São Pedro	São Pedro	07º55'5/66º44'Wgr	37	Apurinã	Aruak
06	Peneri/Tacaquiri	Nova Vista/S.José	07º58'5/67º09'Wgr	141	Apurinã	Aruak
01	Inauini/Tauini	Ponta Firme	08º04'5/69º41'Wgr	32	Deni	Arawã
08	Tumiã	Jeremias	07º54'5/66º34'Wgr	50	Apurinã	Aruak

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "G" (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

Nº REF	ÁREA INDÍGENA	ALDEIA	COORDENADAS GEOGRÁFICAS	Nº HAB	GRUPO ÉTNICO	TRONCO LINGUÍSTICO
15	Caititu	Japiim	07940'5/64939'Wgr	53	Apurinã	Aruak
12	Paumari do Marahã	Fortaleza	07920'5/64957'Wgr	77	Paumari	Arawã
15	Caititu	Caititu	07916'5/64949'Wgr	57	Apurinã	Aruak
12	Paumari do Marahã	Estirão/Palhal/ Ponta/Crispim	07928'5/65917'Wgr	243	Paumari	Arawã
14	Paumari do R.Ituxi	Miraã	07920'5/64957'Wgr	50	Paumari	Arawã
13	Jarawara/Jamamadi	S. Francisco	07916'5/65922'Wgr	130	Jarawara Jamamadi	Arawã
13	Jarawara/Jamamadi	Água Branca	07917'5/65912'Wgr	132	Jarawara Jamamadi	Arawã
15	Caititu	Bom Lugar	07931'5/64951'Wgr	44	Apurinã	Aruak
28	Ciriquiqui	União	08934'5/65912'Wgr	37	Apurinã	Aruak



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An" H" (POPULAÇÃO E RESPECTIVAS ÁREAS NAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

Nº	ÁREA INDÍGENA	Nº DE ALDEIAS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	ÁREA (HA)	HA / HAB
	58.000 ha						
	123.000 ha						
01	Teuini/Inauini (from <i>portuguez Sapenda</i> <i>rele Flone</i> )	2	22	132	Identificada	450.000/510.000	3.409/3.864
02	Camadeni	1	7	54	Interditada	151.200/ 88.000	2.800/1.630
03	Água Preta/Inari	1	11	95	Interditada	138.500	1.457
04	Catipari/Mamoriã	1	17	94	Interditada	117.000	1.244
05	Guajahã	1	9	58	Interditada	4.930	85
06	Peneri/Tacaquiri		37	217	Interditada	<del>191.000</del> <sup>120.000 ha</sup> / 185.000	880/ 850
07	Seruini/Marienê	1	17	57	Interditada	144.000/ 94.000	2.526/1.649
08	Tumiã	1		50	Interditada	124.000/120.000	2.480/2.400
09	Acimã	1	6	32	Interditada	40.800	1.275
10	Alto Sepatini	1	4	27	Interditada	27.500	1.018
11	São Pedro/Sepatini	1	6	37	Interditada	27.800	751
12	Paumari do Marahã		69	320	Identificada	86.800/84.000	271/ 260
13	Jarawara e Jamamadi/Kanamati		56	262	Identificada	383.575/256.000	1.464/ 977
14	Paumari do Rio Ituxi		8	50	Identificada	5.320	106
15	Caititu	3	32	150	Demarcada	308.258	2.055
16	Jacareūba/Katawixi				Identificada	469.100	
17	Ciriquiqui	1	6	37		100.000	2.702
18	Kaxarari	2	30	156	Demarcada	145.446	932
19	Apurinã Km 124	1	23	130	Interditada	33.400	256
20	Boca do Acre	1	24	109	Demarcada	22.240	204

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "H" (POPULAÇÃO E RESPECTIVAS ÁREAS NAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

Nº	ÁREA INDÍGENA	Nº DE ALDEIAS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	ÁREA (HA)	HA / HAB
21	Ikirema	1	10	43	Identificada		
22	Camicuã	3	40	215	Demarcada	58.519	272
23	Lurdes	1	4	23	Identificada		
24	Capana	1	2	68		125.000	
25	Alto Purus	4	158	846	Interditada	265.000	313
26	Mamoadate	3	74	430	Demarcada	313.647	729
27	Cabeceira Rio Acre	2	25	103	Identificada	18.870	183



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "I" (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP-0583/88-FUNAI

Nº REF.	Nº A.I.	NOME DA(S) ALDEIA(S)	RECURSOS HUMANOS		ESCOLA.....	
			PESSOAL	INSTITUIÇÃO	CONDIÇÃO	POP. IDADE ESCOLAR
01	22	Camicuã	1 Monitor 2 Professoras 1 Merendeira	FUNAI PMBA	Boa	49
01	22	Monte Verde	1 Monitor	Não Remunerado	Boa	12
03	20	Boca do Acre	1 Monitor 1 Merendeira	SEDUC PMBA	Boa	16
04	19	Apurinã Km 124	1 Monitor	FUNAI	Irrecuperável	13
20	06	Nova Vista	1 Monitor	SEDUC	Precária	29 em idade escolar 23 na escola
31	12	Fortaleza	2 Missionários			12
32	15	Caititu .....	1 Monitor.....	SEDUC	Precária	19 alunos índios 23 alunos da cidade de Lábrea
33	12	Crispim.....	2 Missionários... 5 Monitores	3 Monitores remunera dos pela Missão	Boa	A menor das 4 aldeias da área
37	13	São Francisco	6 Missionários		Boa	36
38	13	Água Branca	2 Missionários			01
38	13	Casa Nova	2 Missionários		Residência do Mis sionário.	08

As demais áreas e aldeias não dispõem de qualquer apoio institucional à educação

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

An "J" (LÍDERES DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 - FUNAI

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	CACIQUE	IDADE	PORT.
01	22	Camicuã/Alfredo/Monte Verde	Francisco Gonçalves (39 ano Primário)	33	Bom
02	21	Iquirema	José Apurinã	40	Bom
03	20	Boca do Acre	José Oliveira de Apurinã	46	Bom
04	19	Apurinã Km 124	Leôncio Miguel Apurinã	63	Bom
05	23	Lourdes	Vicente	66	Reg
06	24	Capana	Damião Gonzaga	40	Reg
07	18	Azul	Jorge Kaxarari	24	Bom
08	18	Kaxarari	Alberto Cesar Brandão	36	Bom
09	01	Santo Antonio	Henrique	60	Reg
10	05	Guajahã	José França da Silva	60	Reg
12	07	Bom Jesus	Dario e Amadeu	30	Bom
13	06	Jagunço	Narciso	50	Reg
14	04	Catipari - Mamoriã	Guilherme Francelino	40	Reg
15	09	Acimã	Francesco Brasil	60	Fraco
16	03	Água Preta	Abdias Franco da Silva	36	Reg
17	02	Camadeni	Waldecir Muniz	30	Reg
18	10	Terra dos Macacos	Raimundo Nonato Ricardo	35	Reg
19	11	São Pedro	José Marcelino da Silva	38	Reg
20	06	São José/Bela Vista	Leopoldo C. Santos	24	Bom



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "J" (LÍDERES DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	CACIQUE	IDADE	PORT
21	01	Ponta Firme	Joaquim	60	Reg
22	08	Tumiã	Jeremias	-	Fraco
30	15	Japiim	Augustinho Mularte Santos	54	Bom
31	12	Fortaleza	Sebastião Lopes	60	Reg
32	15	Caititu	Sem líder	-	-
33	12	Estirão/Palhal/Ponta/Crispim	Oswaldo Lopes da Silva	43	Bom
36	14	Minaã	José Lopes Paumari	43	Reg
37	13	São Francisco	Badã	44	Fraco
38	13	Água Branca/Casa Nova	Macabi/arabã	52	Fraco
40	15	Bom Lugar	Chico Ferreira da Silva		Fraco
41	17	União	Diogo Apurinã	43	Bom
42	16	Jacareuba/Cotaushi			

## ÁREAS INDÍGENAS DO AMAZONAS - PMACI - I

An "L" - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES AS CI-AM

Nº	ÁREA INDÍGENA	ALDEIA	POP	REC. HUMANOS	FARMÁCIA	DOENÇAS PREDOMINANTES	OBSERVAÇÃO
01	Inauini-Teuini	Santo Antonio		Irmã/CIMI	-	GRI/DIA /MAL	
02	Inauini-Teuini	Ponta Firme	132	-	-	GRI/MAL/DIA	-Todas as áreas indígenas necessitam visitas periódicas da Equipe Volante de Saúde.
03	Camadeni	Camadeni	54	-	-	MAL/VER/CON	
04	Água Preta/Inari	São Francisco	95	-	-	GRI/DIA/MAL	
05	Catipari/Mamoriã	Dois Irmãos	94	-	-	GRI/DIA/MAL	-As doenças predominantes, encontram-se listadas obedecendo a frequência com que ocorrem nas diversas comunidades
06	Guajahã	Guajahã	58	-	-	GRI/HAN/FEB	
07	Peneri	Jagunço		-	Regular	GRI/DIA/MAL	
08	Peneri	Nova Vista / São José	217	At. Enfermagem	Regular	GRI/DIA/MAL	Necessita Reciclagem
09	Seruini/Mariene	Bom Jesus	57	-	-	GRI/DIA/MAL	
10	Tumiã	Jeremias	50	-	-	GRI/DIA/MAL	
11	Acimã	Acimã	32	-	-	GRI/MAL/LEISH	
12	Alto Sepatini	Terra dos Macacos	27	-	-	GRI/SAR/MAL	
13	São Pedro/Sepatini	São Pedro	37	-	-	SAR/GRI/MAL	
14	Paumari do Marahã	Fortaleza	320	2 mission/2 monit.	Regular	GRI/DIA/MAL	Necessita Reciclagem
15	Paumari do Marahã	Estevão/Crispim		-	-	GRI/DIA/MAL	
16	Jarawara/Jamamadi	São Francisco		4 missionários	Regular	GRI/OFI/MAL	Necessita Reciclagem
17	Jarawara/Jamamadi	Água Branca	262	2 missionários	Precária	GRI/DIA/MAL	Necessita Reciclagem
18	Paumari/Rio Ituxi	Minãã	50	-	-	MAL/GRI/DIA	
19	Caititu	Japiin	53	-	-	GRI/DIA/MAL	
20	Caititu	Caititu	57	-	-	MAL/GRI/DIA	



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

ÁREAS INDÍGENAS DO AMAZONAS - PMACI - I  
An "L" - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES

=02=

Nº	ÁREA INDÍGENA	ALDEIA	POP	REC. HUMANOS	FARMÁCIA	DOENÇAS PREDOMINANTES	OBSERVAÇÃO
21	Jacareūba/Catawixi	-	*	-	-	Índios Isolados	
22	Ciriquiqui	União	37	-	-		
23	Kaxarari	Azul	60	At. Enfermagem	Regular	GRI/MAL/TUB	Necessita Reciclagem
24	Kaxarari	Barrinha	136	-	-	GRI/MAL/TUB	
25	Apurinã Km 124	Km 124	130	Monitor	Precária	GRI/DIA/VER	Necessita Reciclagem
26	Boca do Acre	Km 45	109	At.Enfer./Monitor	Regular	GRI/DIA/ART.	Necessita Reciclagem
27	Ikirema	Ikirema	43	-	-	GRI/MAL/DIA	
28	Camicuã	Camicuã	215	Monitor	Regular	GRI/DIA/MAL	Necessita Reciclagem
29	Lourdes	Lourdes	25	-	-	GRI/MAL/DIA	
30	Capana	Capana	11	-	-	GRI/VER/MAL	
31	Caititu	Bom Lugar	44	-	-	GRI/MAL/DIA	

\* Segundo os Apurinã da AI Caititu existem 100 Índios aproximadamente.

LEGENDA

- GRI= Gripe
- DIA= Diarréia
- MAL= Malária
- VER= Verminose
- CON= Conjuntivite
- HAN= Hanseníase
- FEB= Febre a esclarecer
- LEI= Leishmaniose
- SAR= Sarampo
- OFI= Acidentes ofídicos
- TUB= Tuberculose
- ART= Artrites
- VEN= Doenças Venéreas

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "M" (MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 - FUNAI

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS		
01	22	Camicuã/Alfredo/Monte Verde	Boca do Acre		
02	21	Iquirema	Boca do Acre		
03	20	Boca do Acre	Boca do Acre 30%	Labrea 70%	
04	19	Apurinã Km 124	Boca do Acre 20%	Labrea 80%	
05	23	Lourdes	Boca do Acre		
06	24	Capana	Boca do Acre		
08	18	Kaxarari		Labrea 60%	Extrema 40%
09	01	Santo Antonio	Pauini 80%	Boca do Acre 20%	
10	05	Guajahã	Pauini		
12	07	Bom Jesus	Pauini		
13	06	Jagunço	Pauini		
14	04	Catipari - Mamoriã	Pauini		
15	04	Acimã	Labrea		
16	03	Água Preta	Pauini		
17	02	Camadeni	Pauini		



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "M" (MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 -FUNAI

=02=

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
18	10	Terra dos Macacos	Lábrea
19	11	São Pedro	Lábrea
20	06	São José/Bela Vista	Lábrea
21	01	Ponta Firme	Pauini
22	08	Tumiã	Lábrea
30	15	Japiim	Lábrea
31	12	Fortaleza	Lábrea
32	15	Caititu	Lábrea
33	12	Estirão/Palhal/Ponta/Crispim	Lábrea
36	14	Minaã	Lábrea
37	13	São Francisco	Lábrea Camaruã
38	13	Água Branca/Casa Nova	Lábrea Camaruã
40	15	Bom Lugar	Lábrea
41	17	União	Lábrea
42	16	Jacareūba/Catawixi	Lábrea 50% Canutama 50%

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "N" (MÁQUINAS AGRÍCOLAS E VEÍCULOS MOTORES DAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583 - FUNAI

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	MÁQUINA AGRÍCOLA	VEÍCULO MOTOR
01	22	Camicuã/Alfredo/Monte Verde	8 plantadeiras manuais de arroz	Motor rabeta 8 HP
02	21	Iquirema	Motor para casa de farinha FUNAI	
03	20	Boca do Acre	Maquina beneficiar arroz Motoserra 0,40	1 veiculo Toyota do Chefe Posto FUNAI
04	19	Apurinã Km 124		1 veiculo Rural Willys da FUNAI
05	23	Lourdes		
06	24	Capana		
08	18	Kaxarari		Motor 10 HP, rabeta
09	01	Santo Antonio		
10	05	Guajahã		
12	07	Bom Jesus		
13	06	Jagunço	2 caêtitus de farinha	Motor rabeta, 10 HP
14	04	Catipari-Mamoadate		Motor rabeta, 7 HP Motor rabeta, 3 HP
15	09	Acimã		Motor 7 HP, rabeta
16	03	Água Preta		Motor rabeta, 9 HP
17	02	Camadeni		



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "N" (MÁQUINAS AGRÍCOLAS E VEÍCULOS MOTORES DAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583 - FUNAI

=02=

Nº REF	Nº A.I	NOME DA ALDEIA	MÁQUINA AGRÍCOLA	VEÍCULO MOTOR
18	10	Terra dos Macacos		Motor rabeta, 7 HP
19	11	São Pedro		1 motor 40 HP, barco 4 ton; Briggs Stratton
20	06	São José/Nova Vista	Casa farinha, motor 3 HP Mãs condições	Motor de 18 HP BM-18
21	01	Ponta Firme		
22	08	Tumiã		
30	15	Japiim		Motor rabeta, 7 HP
31	12	Fortaleza		2 motores rabeta 6 HP
32	15	Caititu		2 motores 3,5HP rabeta 1 motor 7HP rabeta
33	12	Estirão/Palha/Ponta/Crispim		Motor rabeta 6 HP
36	04	Minaã		Motor Honda, rabeta 5 HP
37	13	São Francisco		
38	13	Água Branca/Casa Nova	2 motoserra	Motor rabeta 5 HP
40	15	Bom Lugar		1 motor rabeta 7 HP 1 motor rabeta 3 HP
41	17	União		Motor 10 HP, batelao 4 ton.
42	16	Jacareúba/Catawixi		



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS

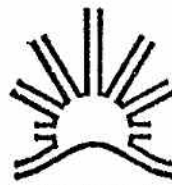
PMACI-I

PLANO DE AÇÃO E ANEXOS

EQUIPE TÉCNICA - PORTARIA PP Nº 0583/88

JUNIO/88





**FUNAI**  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

## SUMÁRIO

	pág.
PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (proposta)	
I - Introdução . . . . .	01
II - Objetivos e Finalidades . . . . .	01
III - Condições de Execução . . . . .	02
a. Educação . . . . .	02
1. Justificativa . . . . .	02
2. Ações Propostas . . . . .	03
b. Saúde. . . . .	04
1. Justificativa . . . . .	04
2. Ações Propostas . . . . .	05
a. Imunização . . . . .	05
b. Atendimento Médico-Odontológico. . . . .	06
c. Infra-Estrutura Física . . . . .	07
d. Desenvolvimento de Recursos Humanos. . . . .	07
c. Desenvolvimento Econômico Comunitário. . . . .	09
1. Apoio ao Extrativismo Vegetal . . . . .	09
2. Apoio à Agricultura . . . . .	09
3. Apoio à Pecuária . . . . .	10
4. Transporte . . . . .	10
5. Assistência Técnica . . . . .	10
6. Recursos Humanos . . . . .	11
IV - Administração. . . . .	11
V - Situação Fundiária . . . . .	13

**PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (PROPOSTA)**

1. Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e Comunidades Indígenas-I (PMACI-I)
2. Carta WAC, Esc. 1.1.000000; Edição 1979
3. PP 0583 - FUNAI, de 24 de março de 1988

**I - INTRODUÇÃO**

O asfaltamento da BR-364, no trecho Porto Velho-Rio Branco, acelerará a ocupação das áreas adjacentes, atingindo direta e indiretamente as comunidades do Acre (CI-Acre) e do Amazonas (CI-AM).

Essas CI encontram-se despreparadas para os inevitáveis conflitos que surgirão em face da valorização da terra e do choque cultural.

A FUNAI, contando com o apoio dos Governos Estaduais envolvidos, dos órgãos federais e de recursos oriundos do PMACI-I, tem condições de aumentar sua presença na área e atenuar os efeitos negativos decorrentes dessa nova situação.

O relatório da Equipe Técnica PP-0583-FUNAI, detalha as condições sócio-econômicas das CI.

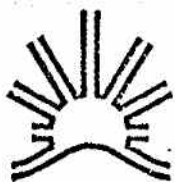
**II - OBJETIVOS E FINALIDADES**

A fim de atenuar os efeitos do asfaltamento da BR-364 (Porto Velho-Rio Branco) sobre as comunidades indígenas abrangidas pelo PMACI-I, melhorar as condições dessas comunidades nos campos da saúde, educação e desenvolvimento comunitário e estabelecer os limites das terras habitadas pelos indígenas a serem demarcadas.

[Signature]

152/88  
[Signature]





### III - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

#### a. Educação

##### 1. Justificativa

Verificou-se nas CI a inexistência de escolas e professores na maioria das áreas. As peculiaridades regionais relativas as grandes distâncias das CI às localidades, bem como as características culturais próprias dos indígenas indica o estabelecimento de escolas nas aldeias, adequadas aos respectivos graus de contato.

Em consequência, optou-se pela formação de monitores educacionais oriundos das próprias comunidades e da reciclagem dos já existentes. Quanto aos locais de formação respeitou-se divisão estadual, tendo em vista as atribuições das Secretarias de Educação.

Devido a precariedade da infra-estrutura escolar recomendou-se a reposição de todo o material didático, de modo tal que atenda as necessidades locais de uma educação formal concomitante com uma não formal.

Entende-se por educação formal aquela correspondente as quatro primeiras séries do 1º grau, que deverá alcançar tanto os jovens em idade escolar como os adultos não alfabetizados. O conteúdo básico do ensino deverá estar voltado para a realidade regional, através da adequação do currículo e material didático.

A educação não formal constitui uma gama de conceitos e métodos promovendo o treinamento de práticas agrícolas, florestais e agro-industriais, visando o aprimoramento das práticas extrativistas e do aumento e diversificação dos meios de subsistência.

Considerou-se finalmente a necessidade de integração das Secretarias Estaduais de Educação com a FUNAI para a efetivação e permanência das ações propostas.

## 2. Ações Propostas

a. Construção de 13 unidades escolares, compostas de 1 sala de aula modular de 6x5 m e 1 copa-cozinha para preparação da merenda escolar, nas seguintes aldeias: São Francisco (AI Água Preta-Inari), Guajahã (AI Guajahã), Jagunço e São José (AI Peneri-Tacaquiri), Terra dos Macacos (AI Alto Sepatini, São Pedro (AI São Pedro), Água Branca (AI Jarawara/Jamamadi), Japiim (AI Caititu), Azul e Barrinha (AI Kaxarari), Apurinã Km 124 (AI Apurinã do Km 124) - no Estado do Amazonas; e Betel (AI Mamoadate) e São Lourenço (AI Cabeceira do Acre) - no Estado do Acre. Estas escolas deverão ser construídas no 4º trimestre/88.

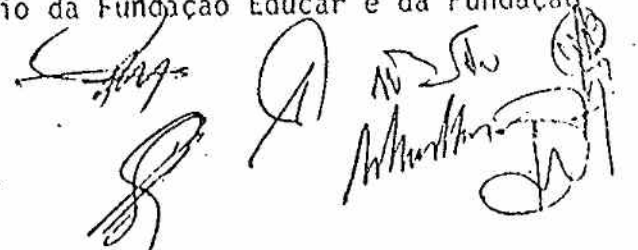
b. Reforma de 5 unidades escolares, nas seguintes aldeias: Nova Vista (AI Peneri-Tacaquiri) e Caititu (AI Caititu) - no Estado do Amazonas; e Ipiranga, Santa Júlia e Recreio (AI Alto Purus) - no Estado do Acre. Essa ação deverá ser desencadeada no 4º trimestre/88.

c. Formação de um mínimo de 17 monitores oriundos das seguintes aldeias: São Francisco (AI Água Preta/Inauri), Guajahã (AI Guajahã), Jagunço, São José e Nova Vista (AI Peneri-Tacaquiri), Terra dos Macacos (AI Alto Sepatini), São Pedro (AI São Pedro), Fortaleza (Paumari do Marahã), São Francisco e Água Branca (AI Jarawara/Jamamadi), Bom Lugar (AI Caititu), União (AI Ciriqiqui), Azul e Barrinha (AI Kaxarari) - no Estado do Amazonas; Betel e Jatoba (AI Mamoadate), São Lourenço (AI Cabeceira do Acre) - no Estado do Acre.

d. Reciclagem na cidade de Lábrea de 8 monitores já existentes no Amazonas podendo esse estágio ser ou não acompanhado dos monitores recém formados.

e. Reciclagem, na cidade de Rio Branco, de 13 monitores já existentes no Acre, podendo esse estágio ser ou não acompanhado dos monitores recém formados.

f. Estabelecimento de um convênio entre a FUNAI e as Secretarias Estaduais de Educação do Amazonas e do Acre para a conclusão da formação e reciclagem dos monitores, contando também com o apoio da Fundação Educar e da Fundação







do Desenvolvimento de Recursos Humanos, Cultura e Desportos (Acre). O convênio deverá permitir a formação dos monitores ainda no 4º trimestre/88 e a reciclagem no 1º trimestre/89.

g. Elaboração e obtenção de material didático apropriado para 32 escolas, de maneira a satisfazer a necessidade de implementar uma educação não formal paralelamente ao ensino tradicional. Esse material deverá ser colocado nas aldeias até o final do 1º trimestre/89.

h. Estabelecimento de convênio entre a FUNAI e as Secretarias Estaduais de Educação, visando a contratação dos monitores formados e outras medidas que se fizerem necessárias à supervisão e acompanhamento do bom funcionamento das escolas.

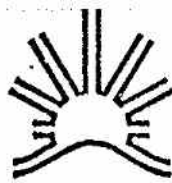
b. Saúde

1. Justificativa

O estado de grande precariedade no campo da saúde, como em outros, decorre das limitações da FUNAI, no que se refere a fixação de mão de obra especializada para a assistência nas áreas indígenas.

Por outro lado observa-se um estado carencial semelhante na população não índia na região que, em última análise, reflete as mesmas limitações, decorrentes inclusive da falta de transportes, comunicações e outros serviços de infra-estrutura econômica e social.

As ações aqui propostas, centram-se na perspectiva de superação dessas dificuldades, a partir do desenvolvimento de ações conjuntas interinstitucionais, do fortalecimento do processo educativo (inclusive com a formação de monitores indígenas de saúde), bem como o propósito de assegurar às comunidades indígenas, uma assistência integrada nos campos da saúde, educação e atividades produtivas.

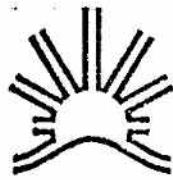


## 2. Ações Propostas

### a. Imunização

- a.1. Estender a cobertura ao maior contingente populacional possível.
- a.2. Estabelecer cronograma de visitas às áreas indígenas com intervalos de aproximadamente 2 meses.
- a.3. Prioridade de imunização/população alvo
  - vacina tríplice = a partir de 2 meses até 7 anos com intervalos de 2 meses e reforço com 1 ano após última dose.
  - vacina anti-sarampo = a partir 7 meses, para aqueles que ainda não contraíram a doença, até aos 10 anos.
  - outras vacinas = SABIN, BCG, Antiamarilica e anti-titânica.
- a.4. Buscar cooperação técnica e de recursos humanos com as instituições governamentais existentes na região.
- a.5. Estabelecer bases operacionais nos Postos Indígenas onde será feita a entrega das vacinas.
- a.6. Estabelecer caráter exclusivo (função) para a embarcação destinada à vacinação cujo cronograma é pré-estabelecido.
- a.7. Definir itinerário da equipe de vacinação considerando aldeias de mais difícil acesso como prioritárias para o "inverno".
- a.8. Equipamentos necessários:
  - 2 barcos de madeira 3 ton/10 HP
  - 2 geradores
  - 2 freezer
  - 2 isopor para gelo
  - demais equipamentos das embarcações
- a.9. Tripulação/Passageiros (para 2 embarcações)
  - 2 pilotos
  - 2 auxiliares enfermagem
  - 2 auxiliares serviço gerais





b. Atendimento Médico-Odontológico

b.1. Equipe Técnica

Organização de uma equipe volante de saúde, de deslocamento fluvial, composta de 1 médico, 1 odontólogo, 1 laboratorista, 1 auxiliar de enfermagem e 1 atendente de enfermagem mais a tripulação da embarcação.

b.2. Serviços Prestados:

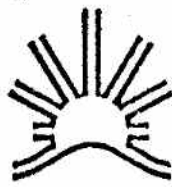
- Pronto atendimento médico-odontológico
- Realização de exames laboratoriais
- Controle de endemias (tuberculose, hanseníase, pêfigo, etc)
- Ações de imunização (esquema básico de vacinação)
- Ações de saneamento
  - orientação sobre saneamento
  - sistemas simplificados de abastecimento de água
  - destino adequado de dejetos
  - distribuição de filtros cerâmicos
- Atendimento farmacêutico
  - aviamento de receitas
  - provisionamento adequado das "farmácias"
- Vigilância Epidemiológica
  - arquivo médico contendo as seguintes informações: (por aldeia)
    - registro de nascimento
    - registro de morbidade
    - registro de mortalidade

b.3. Meios Necessários

- Embarcação de 15 ton.
- Gerador, freezer, rádio transceptor (estudar possibilidade da utilização de placas solares)
- Gabinete odontológico simplificado (portátil) com compressor
- Consultório médico (equipado para pequenas cirurgias)
- Farmácia com estocagem programada de medicamentos e imunobiológicos (vacinas, soros antitânico, anti-ofídicos, etc)
- Microscópio, centrífuga, destilador, etc (laboratório)
- Equipamento para palestras educativas (audio-visual)

Localização: PIN Lábrea-AM

SEP Quadra 702 Sul  
Edifício Lex, 3º andar  
CEP 70.330 Brasília D.F.



c. Infra Estrutura Física

- c.1. Construir e equipar a Casa do Índio de Rio Branco (OCA-RBR), a fim de assegurar às comunidades indígenas da área do PMACI um centro de apoio, orientação e complementação de tratamento de indígenas que necessitem tratamento especializado em Rio Branco.
- c.2. Construir, reformar, equipar e/ou reequipar as instalações de saúde, "farmácias", nas áreas indígenas, onde houver necessidade de sua utilização como base operacional para as visitas da equipe de saúde, visando também, atender as necessidades da comunidade, de acordo com a demanda de serviços e a capacidade técnica do seu monitor. (vide quadro anexo)
- c.3. Aquisição de 3 deslizadoros com motor tipo rabeta longa para transporte de pacientes em transito pelos Postos Indígenas. Localização: PIN Lábrea, PIN Pauini, PIN Boca do Acre
- c.4. Aquisição de 1 veículo (kombi) para transporte de pacientes. Localização: Casa do Índio de Rio Branco

d. Desenvolvimento de Recursos Humanos

- d.1. Organizar e oferecer cursos de formação de Agentes de Saúde (Monitores Indígenas de Saúde) e reciclagens periódicas para os já formados, em cooperação com o Setor de Educação, objetivando a formação e o fortalecimento de recursos oriundos da própria comunidade como forma de assegurar sua fixação nas respectivas áreas indígenas.
- d.2. Promover e fortalecer a atividade de supervisão dos serviços de saúde, em todos os níveis executivos, objetivando a identificação de fatores limitantes e de potencialidades a serem explorados, de modo a incrementar sua eficácia e eficiência.

e. Ações Interinstitucionais

- e.1. Desenvolver, junto ao Governo Federal, gestões no sentido de incluir a FUNAI na qualidade de representante oficial de importante segmento da sociedade brasileira para, com a intervenção do MINTER, participar, como membro efetivo da CIPLAN





FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=08=

Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, especialmente no que se refere a Programação-Orçamentação Integradas, para as ações de saúde a nível nacional.

- e.2. Buscar o desenvolvimento de ações conjuntas com a Secretaria Estadual de Saúde e Fundação SESP (Amazonas), através da celebração de acordos ou convênios, visando racionalizar os Recursos Humanos disponíveis, otimizando a capacidade operacional instalada, mediante cooperação orçamentária.
- e.3. Estabelecer, com os governos municipais, acordo de cooperação interinstitucional, compreendendo o apoio técnico, administrativo e assistencial, por parte do executivo municipal, às ações estabelecidas pela FUNAI, destinadas à proteção, assistência e desenvolvimento das comunidades do município.

O An "A" - AÇÕES E MEIOS NECESSÁRIOS/SAÚDE, DETALHA AS AÇÕES PROPOSTAS E APRESENTA AS ESPECIFICAÇÕES DOS MEIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NA ÁREA DE SAÚDE.

### c. Desenvolvimento Econômico Comunitário

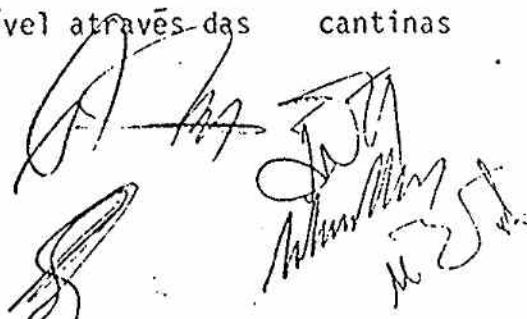
As ações a serem desenvolvidas na área econômica visam estimular as possibilidades de auto-sustentação das comunidades. Para isso, devem ser apoiadas as atividades que tradicionalmente desenvolvem: o extrativismo, a agricultura, a caça e a pesca, bem como a pecuária que já se inicia em algumas aldeias. Nas atividades de subsistência deve ser buscado um aumento da produção, tanto para a melhoria do nível de vida das comunidades como para gerar um excedente comercializável. Devem ser introduzidas novas técnicas, instrumentos, facilidades de transporte e comercialização para possibilitar o aumento e a diversificação da produção. Seguem-se a descrição das ações, as tabelas de recursos materiais destinadas a cada área e de formação de recursos humanos.

#### 1. APOIO AO EXTRATIVISMO VEGETAL: borracha, castanha, sorva, óleos, etc.

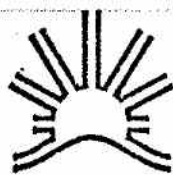
- 1.1. Fornecimento de utensílios para extração: facas, tigelas, bacias, pano para saco. A distribuição será feita sempre que possível, através das cantinas comunitárias.
- 1.2. Estabelecer convênio com o MIRAD, que já desenvolve projetos de assentamento extrativista na região, visando a assistência técnica, o beneficiamento e a comercialização dos produtos.
- 1.3. Instalação de mini-usinas em áreas que apresentam grande produção de borracha, sob orientação da SUDHÉVEA.
- 1.4. Estabelecer convênio com a COBAL para o fornecimento de gêneros às cantinas comunitárias e para a compra da produção das aldeias.
- 1.5. Construção de armazéns-depósitos (cantinas) nas aldeias.

#### 2. APOIO À AGRICULTURA

- 2.1. Fornecimento de instrumentos de trabalho: terçados, machados, enxadas, plantadeiras, etc, sempre que possível através das cantinas comunitárias.







2.2. Aquisição e/ou recuperação de máquinas agrícolas para o beneficiamento da produção das aldeias. (trilhadeira de arroz)

2.3. Construção de uma casa de farinha em cada aldeia, equipada com forno, prensa e ralador manual.

### 3. APOIO À PECUÁRIA

3.1. Construção de cercas, currais e demais instalações para criação de animais nas aldeias.

3.2. Aquisição de matrizes para iniciar, aumentar ou diversificar os rebanhos.

### 4. TRANSPORTE

4.1. Limpeza, abertura e conservação de ramais e varadouros.

4.2. Formação de comboios para o transporte interno de mercadorias e productos.

4.3. Aquisição de veículos e embarcações para o transporte externo.

4.4. Suprimento inicial de combustível.

### 5. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

5.1. Estabelecer convênios com EMBRAPA, EMATER, Universidades, SUDHEVEA e outras instituições visando ações de assistência técnica e extensão, incluindo a distribuição de sementes, insumos e atendimento veterinário.

5.2. Introdução de novas tecnologias, como as mini-usinas para beneficiamento da produção extrativista.

5.3. Adensamento e reflorestamento com plantio de castanheiras, seringueiras e madeiras nobres.

5.4. Introdução de culturas perenes (café, cacau, guaraná, pimenta, etc).

O An "B" MEIOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMUNITÁRIO DETALHA AS AÇÕES PROPOSTAS.

## 6. RECURSOS HUMANOS

- 6.1. Preparação de pessoal indígena para gerenciamento das cantinas, instalação de mini-usinas, manutenção de máquinas, equipamentos e motores agrícolas e fluviais, através de cursos de formação em Rio Branco e Lábrea e treinamento, nas AI, para os operadores de máquinas.

## IV - ADMINISTRAÇÃO

### a. Infraestrutura de Apoio da FUNAI

#### 1. Justificativa

Verificou-se a necessidade de se reforçar a atual estrutura administrativa da FUNAI, para que o Chefe de Posto possa se fazer presente nas áreas indígenas; apoiar e assistir os indígenas quando de suas idas às cidades.

A presença do Chefe de Posto nas aldeias possibilitará o acompanhamento, "in loco", do desenvolvimento do presente plano, bem como da efetivação da ação da FUNAI nos pontos mais distantes, assegurando um melhor relacionamento entre os índios e a sociedade envolvente.

Dada às dificuldades e peculiaridades da rede disponível, verificou-se a necessidade de se equipar os Postos Indígenas de modo a complementar os meios de transporte, a armazenagem e a comercialização da produção.

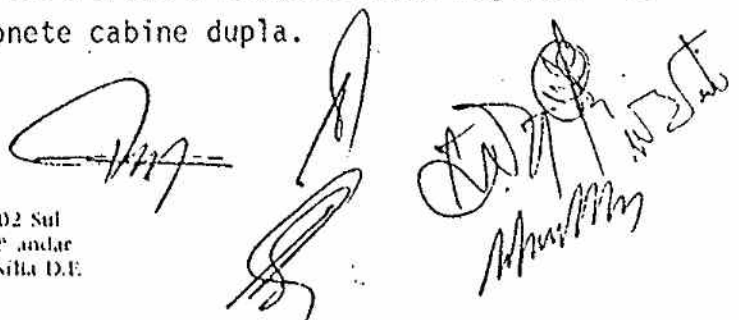
#### 2. Ações Propostas

a. Instalação dos Postos Indígenas ainda no 3º Trimestre/88, nas cidades de Sena Madureira-AM, composto de instalações administrativas, um depósito e um alojamento para indígenas em trânsito nas respectivas cidades.

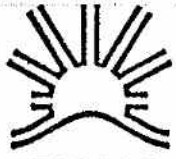
b. Equipar esses Postos com os seguintes meios: uma embarcação, com capacidade de 6 ton,; uma canoa equipada com motor de 4,5HP.

c. Equipar o Posto de Lábrea, tão logo de sua instalação, com uma viatura do tipo camionete, marca TOYOTA, ou similar.

d. Equipar, a partir do 1º Trimestre/89, a Administração Regional de Rio Branco com uma viatura do tipo camionete cabine dupla.







- e. Dotar de equipamento rádio SSB, as seguintes aldeias: Jagunço e São José (AI Pereni/Tacaquiri), São Francisco e Água Branca (AI Jarawara/Jamama di) e Fronteira (AI Alto Purus). Esses equipamentos- aliados a existência de pistas de pouso nessas aldeias possibilitarão o atendimento médico emergencial, devendo, antes recuperar as pistas, terinar e contratar radioperadores indígenas.
- f. Dotar os Postos Indígenas de equipamento rádio SSB.

g. Implantar, em caráter prioritário, o Posto Indígena: Assis Brasil-AC, para apoiar e facilitar o contato das aldeias da AI Cabeceira do Acre com a comunidade local.

b. Responsabilidades e Atribuições

1..Caberá a FUNAI apresentar propostas dos convênios necessários a im  
plantação das ações constantes desse plano.

- manter ligações com a CI de maneira a verificar a aceitação e a correta aplicação das ações;
- propor modificações para correções ou mudanças que se fizerem necessárias.
- obter das CI o concordo ou a não aceitação, por escrito, da demarcação da respectiva área, seis meses após o início da aplicação das presentes ações.
- apresentar, ao Instituto de Planejamento e Econômico Social (IPEA), relatório mensal demonstrando o desenvolvimento deste Plano de Ação.

2. As Secretarias Estaduais de Saúde e de Educação do AM e AC deverão planejar a incorporação das CI nos respectivos sistemas de forma a dar continuidade ao presente programa. Esses planejamentos deverão ser apresentado ao (IPEA) até o início do 2º Trimestre/89.

V - SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

1. CAPANA (IQUIREMA, LOURDES, PIQUIÃ)

A despeito de ser território tradicional Jamamadi, essa área encontra-se totalmente desabitada pelos mesmos, que a abandonaram há cerca de 16 anos, após uma epidemia de sarampo que vitimou grande parte da população. O acontecimento foi interpretado como feitiço, e recusam-se a retornar ao antigo habitat, mesmo sob promessa de melhor assistência.

Habitam atualmente a foz do rio Capana (2 famílias - 11 pessoas) , Lurdes (4 famílias - 23 pessoas) e Iquirema (10 famílias - 43 pessoas).

Duas famílias de Iquirema foram assentadas recentemente pelo MIRAD, em lotes de 100 ha cada uma num projeto de assentamento, denominado Gleba Monte, nas proximidades da cidade de Boca do Acre.

Propomos uma solução semelhante, através do MIRAD, assentando-os em projetos de extrativismo, uma vez que é a pretensão dessas famílias.

Quanto a área Capana, 125.000 ha, sua situação enquadra-se no Art. 21 do Estatuto do Índio.

"As terras espontânea e definitivamente abandonadas por comunidade indígena ou grupo tribal reverterão, por proposta do Órgão federal de assistência ao Índio e mediante ato declaratório do Poder Executivo, à posse e domínio da União".

Essa área poderia ser arrecadada pelo MIRAD, para seus projetos de assentamento, mediante uma priorização no assentamento dessas famílias, em áreas contíguas, num projeto de extrativismo.

Além dessas famílias, seriam contempladas também com o assentamento pelo MIRAD, 9 famílias de índios Apurinã (57 pessoas), que saíram da área Camiçuã, por motivo de brigas, impossibilitadas de retorno a área; residindo atualmente no bairro Piquiã, na cidade de Boca do Acre.





2. JACAREÜBA

Trata-se de uma área de índios isolados. Não será oportuna sua interdição antes de uma expedição de equipe de localização fazer o levantamento da área.

Manter entendimentos com a Coordenadoria de Índios Isolados para levantamento de custos e organização de uma expedição para localização desses índios e apresentar proposta de área a ser interditada e posterior demarcação.

3. CIRIQUIQUI

Redução do limite sul, conforme mapa an "G", e sua anexação à Reserva Ecológica.

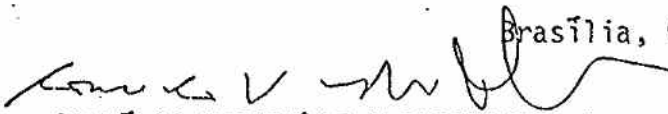
4. As áreas Jarawara/Jamamadi, Inauini/Teuini, Camadeni, Peneri / Tacaquiri, Seruini/Marienê, Tumiã, Paumari do Lago Marahã sofreram ajustes em seus perímetros, com redução de áreas distantes e não utilizadas pelos índios, conforme mapa anexo "G".

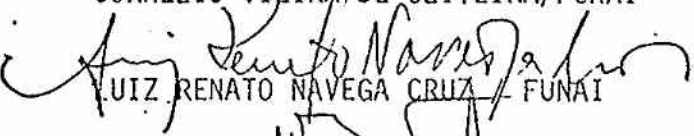
5. O limite da área Peneri/Tacaquiri foi afastado da margem do Rio Purus, devido ao grande número de moradores não-índios e mestiços, mantendo-se apenas o acesso dos rios provenientes da área que desembocam no Purus, conforme mapa An G.

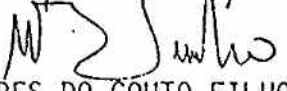
6. Foram mantidas as propostas originais para a demarcação das seguintes áreas: Água Preta/Inari, Guajahã, Acimã, São Pedro, Alto Sepatini, Paumari do Rio Ituxi, Catipari/Mamoriã, Alto Purus e Cabeceira do Acre.


7. As áreas Caititu, Kaxarari, Boca do Acre, Camicuã e Mamoadate já se encontram demarcadas.


Brasília, 08 de julho de 1988.

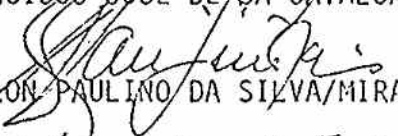
  
CORNÉLIO VIEIRA DE OLIVEIRA/FUNAI

  
LUIZ RENATO NAVEGA CRUZ/FUNAI

  
ALVARIM PIRES DO COUTO FILHO/CSN

  
IGOR TARAPANOFF/IBGE

  
FRANCISCO JOSÉ DE SÁ CAVALCANTE/AM

  
ODILON PAULINO DA SILVA/MIRAD

  
ANTONIO ALVES LEITÃO NETO/AC

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO

An "A" (AÇÕES E MEIOS NECESSÁRIOS/SAÚDE) ao PLANO DE AÇÃO / PMACI - I (PROPOSTA)

	AÇÃO PROPOSTA	MEIOS NECESSÁRIOS	DISCRIMINAÇÃO
01	Imunização	Aquisição de embarcações e equipamentos baseados no PIN Lábrea e PIN Boca do Acre.	2 embarcações em madeira com capacidade de 5 ton/20 HP, equipadas com gerador, transceptor, freezer, isopor e outros equipamentos.
02	Assistência Médica e Odontológica	Aquisição de embarcação e equipamentos baseada no PIN Lábrea.	1 embarcação em madeira com cap. de 15 ton/60 HP. equipada com gerador fotovoltaico, freezer, transceptor, equipamentos laboratoriais e 1 gabinete odontológico simplificado (portátil), aparelhagem áudio-visual para educação sanitária.
03	Infra-Estrutura Física	<p>Construção e Equipamento da Casa do Índio de Rio Branco.</p> <p>Construir, Equipar, Reformar e/ou Reequipar Instalações de Saúde "Farmácias", nas seguintes aldeias Indígenas</p> <p>Aquisição de deslizador para transporte de pacientes em trânsito pelos Postos Indígenas.</p> <p>Aquisição de 1 veículo (Kombi) para transporte de pacientes em Rio Branco</p>	<p>Construir e equipar Casa do Índio (OCA-RBR) na cidade de Rio Branco-AC com capacidade para 30 Índios/dia.</p> <p>Construir; Km 124, São Lourenço, Jagunço e Recreio Reformar; Sobral, Stº Amaro, Nova Vista, Azul, Camicua Equipar; Jagunço, Nova Vista, Azul, Km 124, Km 45, Camicua; Mamoadate, Stº Amaro, São Lourenço.</p> <p>3 embarcações de madeira com capacidade de 2 ton equipados com motor 10 HP tipo rabeta longa.</p> <p>1 veículo (Kombi)</p>
04	Desenvolvimento de cursos Humanos	Organizar treinamento e reciclagem a nível regional, para indígenas candidatos a monitores de saúde.	Treinar e/ou reciclar 15 monitores em Rio Branco, Boca do Acre ou Lábrea, semestralmente.



An "B" (MEIOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMUNITÁRIO) AO PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (PROPOSTA)

A.I.	ALDEIA	EXTRATIVISMO		AGRICULTURA		PECUÁRIA	TRANSPORTE
		UTENSÍ- LIOS	CANTINA	FERRAMENTAS	MÁQUINAS		
01	Ponta Firme .....	7	-	7	-	-	Barco de 2 toneladas
	Santo Antonio .....	15	-	15	-	-	
02	Camadeni .....	7	-	7	-	-	" " "
03	São Francisco .....	11	construir	11	-	-	" " "
04	Catipari/Mamoriã .....	17	construir	17	-	-	" " "
05	Guajahã .....	9	-	9	-	-	" " "
06	Jagunço .....	12	construir	12	-	Material para curral e cer- cas matrizes de bovinos.	" " "
	São José .....	12	construir	12	-		" " "
	Nova Vista .....	13	construir	13	-		" " "
07	Bom Jesus .....	17	-	17	-	-	" " "
08	Tuniã .....	10	-	10	-	-	-
09	Acimã .....	6	-	6	-	-	-
10	Terra dos Macacos .....	4	-	4	-	-	-
11	São Pedro .....	6	construir	6	-	-	Barco de 3 toneladas
12	Estirão .....	21	construir	21	-	-	Barco de 2 toneladas
	Palhal/Crispim .....	15	construir	15	-	-	" " "
	Ponta .....	13	-	13	-	-	" " "
	Fortaleza .....	20	construir	20	-	-	Barco de 3 toneladas
13	São Francisco .....	28	-	28	-	-	-
	Água Branca .....	11	-	11	-	-	-
	Casa Nova .....	17	-	17	-	-	-
14	Minaã.....	8	-	8	-	-	Barco de 2 toneladas
15	Caititu .....	11	-	11	-	-	-
	Japiim .....	12	construir	12	-	-	Barco de 2 toneladas
	Boa Lugar .....	9	-	9	-	-	" "

A.I.	ALDEIA	EXTRATIVISMO		AGRICULTURA		PECUÁRIA	TRANSPORTE
		UTENSÍLIOS	CANTINA	FERRAMENTAS	MÁQUINAS		
16	Jacareúba .....	-	-	-	-	-	-
17	União .....	6	construir	6	-	-	-
18	Azul .....	14	reformar	14	-	Material p/ curral e cercas	5 burros e 2 matrizes para formar comboio.
	Barrinha .....	16	reformar	16	-	Material p/ curral e cercas	5 burros e 2 matrizes para formar comboio.
19	Apurinã Km 124 .....	23	reformar	23	Trilhadeira de arroz	Material p/ cerca e curral	-
20	Boca do Acre .....	24	reformar	24	Trilhadeira de arroz	-	-
21	Iquirema .....	10	-	10	-	-	-
22	Monte Verde .....	16	construir	16	-	-	-
	Camicuã .....	24	construir	24	Trilhadeira de arroz	-	-
23	Capana .....	2	-	2	-	-	-
24	Lourdes .....	4	-	4	-	-	-
25	Maronaua .....	10	reformar	10	-	Material p/ cerca e curral	Barco de 2 toneladas
	Sobral .....	30	reformar	30	-	Material para cerca e curral matrizes de bovinos	Barco de 3 toneladas
	Santo Anaró .....	20	reformar	20	-	Material p/ cerca e curral	Barco de 2 toneladas
	Ipiranga .....	5	reformar	5	-	-	" " "
	Santa Júlia .....	13	reformar	13	-	Material p/ cerca e curral	" " "
	Recreio .....	37	reformar	37	Trilhadeira de arroz	Material p/ cerca e curral matrizes de bovinos	Barco de 3 toneladas
	Fronteira .....	43	reformar	43	Trilhadeira de arroz	Material para cerca e curral matrizes de ovinos	" " "
26	Mamoadate .....	40	reformar	40	conserto de trilhadeira de arroz	Material p/ cerca e curral	Barco de 2 toneladas



A.I.	ALDEIA	EXTRATIVISMO		AGRICULTURA		PECUÁRIA	TRANSPORTE
		UTENSÍLIOS	CANTINA	FERRAMENTAS	MÁQUINAS		
27	Betel .....	13	construir	13	-	Material para cerca e curral matrizes de bovinos	Barco de 2 toneladas
	Jatobá .....	21	-	21	-		
	Ananaia .....	16	construir	16	Trilhadeira de arroz		
	São Lourenço .....	9	-	9	-		

OBSERVAÇÕES:

1. As unidades na coluna de "utensílios" referem-se ao conjunto de instrumentos necessários à extração da seringa: 1 faca de seringa, 150 tigelas, 1 bacia, 1 balde e 1 metro de tecido para saco encauchado.
2. As unidades na coluna de "ferramentas" referem-se ao conjunto de instrumentos necessários à produção agrícola manual: 1 terçado, 1 machado, 1 enxadão, 1 enxada, 1 plantadeira manual (matraca).
3. O barco é equipado com motor.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An " C " (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO) AO RELATÓRIO EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/FUNAI

Nº REF.	Nº A.I.	NOME DA(S) ALDEIA(S)	RECURSOS HUMANOS		ESCOLA	
			PESSOAL	INSTITUIÇÃO	CONDIÇÃO	POP. IDADE ESCOLAR
01	22	Camicuã	1 Monitor 2 Professoras 1 Merendeira	FUNAI PMBA	Boa	49
01	22	Monte Verde	1 Monitor	Não Remunerado	Boa	12
03	20	Boca do Acre	1 Monitor 1 Merendeira	SEDUC PMBA	Boa	16
04	19	Apurinã Km 124	1 Monitor	FUNAI	Irrecuperável	13
20	06	Nova Vista	1 Monitor	SEDUC	Precária	29 em idade escolar 23 na escola
31	12	Fortaleza	2 Missionários	-	Boa	12
32	15	Caititu	1 Monitor	SEDUC	Precária	19 alunos índios 23 alunos da cidade de Lábrea
33	12	Crispim	2 Missionários 5 Monitores	03 Monitores remunerados pela Missão.	Boa	A menor das 4 aldeias da área
37	13	São Francisco	6 Missionários	-	Boa	36
38	13	Água Branca	2 Missionários	-	-	01
38	13	Casa Nova	2 Missionários	-	Residência do Missionário.	08

As demais áreas e aldeias não dispõem de qualquer apoio institucional à educação.



ANEXO: D

## POPULAÇÃO INDÍGENA POR FAIXAS ETÁRIAS - ACRE

ORDEM	ÁREA INDÍGENA	FAIXA ETÁRIA / SEXO																										TOTAL GERAL
		0-4		5-9		10-14		15-19		20-24		25-29		30-39		40-49		51-59		60-69		70-+		IDADE IGNORADA		TOTAL		
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
25	Alto Purus .....	73	76	81	76	49	60	47	54	34	48	36	39	35	30	27	24	18	07	10	10	04	01	02	05	416	430	846
26	Mamadate .....	48	37	41	31	21	31	22	24	22	19	13	14	17	19	21	11	03	04	09	07	09	04	-	03	226	204	430
27	Cabeceira do Rio Acre .....	11	09	10	10	09	-	05	06	06	05	05	05	05	05	02	-	-	-	02	01	04	03	-	-	59	44	103
TOTAL .....		132	122	132	117	79	91	74	84	62	72	54	58	57	54	50	35	21	11	21	18	17	08	02	08	701	678	1.379

Nº OR-DEM	ÁREA INDÍGENA	FAIXA ETÁRIA / SEXO																										TOTAL GERAL	
		0-4		5-9		10-14		15-19		20-24		25-29		30-39		40-49		50-59		60-69		70-79		IDADE IGNORADA		TOTAL			
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M
01	Teuini/Inauini .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Camadeni .....	10	06	04	06	02	05	04	03	02	-	05	04	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03	Água Preta/Inari ..	12	12	12	04	05	05	06	06	02	03	03	02	09	01	02	05	02	01	01	02	-	-	-	-	-	-	29	25
04	Catipari/Mamoriã ..	15	08	10	06	07	05	05	05	06	04	02	04	04	03	03	02	03	01	01	-	-	-	-	-	-	54	41	
05	Guajará .....	07	09	06	04	03	03	02	02	01	03	01	02	06	03	02	01	01	-	01	01	-	-	-	-	-	56	38	
06	Peneri/Tacaquiri...	18	14	18	17	13	04	05	13	04	06	08	06	08	05	03	03	06	01	01	01	-	-	-	-	-	30	28	
07	Seruini/Marienê....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	30	30	114	103		
08	Tuniã .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
09	Acimã .....	04	02	01	-	05	01	05	03	-	01	04	-	02	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	Alto Sepatini .....	03	04	02	02	02	01	01	-	01	01	01	03	03	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	22	10	
11	São Pedro .....	03	01	05	01	02	02	06	04	01	01	-	01	04	03	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	16	11	
12	Paumari do Marana..	17	10	13	11	06	05	05	06	05	09	06	04	02	03	05	01	-	-	01	-	01	01	104	105	165	155		
13	Jarawara e Jamadi/ Kanamati .....	17	22	22	10	15	10	09	19	24	13	09	18	16	08	09	07	16	07	02	03	04	02	-	-	143	119		
14	Paumari do Rio Ituxi	04	05	01	05	04	05	04	01	02	03	01	02	04	02	03	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	24	26	
15	Caititu .....	08	14	12	07	07	09	07	08	06	06	07	03	06	02	05	02	03	04	04	02	01	-	13	14	79	71		
16	Jacareuba/Katawixi.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
17	Ciriquiqui .....	05	03	03	03	01	04	-	03	01	01	01	03	03	01	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18	Kaxarari .....	16	17	18	10	09	11	07	07	06	05	05	08	13	12	02	01	02	03	01	01	01	01	-	-	16	21		
19	Apurinã Km 124 .....	15	11	15	09	11	04	06	08	10	09	03	02	05	02	06	01	03	03	-	05	-	02	-	-	80	76		
20	Boca do Acre .....	12	09	08	05	05	09	05	07	03	03	06	06	03	05	07	02	01	01	06	02	01	03	-	-	74	56		
21	Capana (Lurdes/Kire ma) .....	09	14	11	11	11	06	05	13	06	08	08	05	04	03	03	04	03	03	03	-	02	02	-	-	57	52		
22	Canicua .....	16	15	22	13	21	13	15	13	10	04	09	06	12	10	11	05	03	02	08	04	02	01	-	-	65	69		
TOTAL .....		191	176	181	124	129	102	97	121	90	80	79	79	105	64	67	40	46	28	30	22	13	17	147	149	1.175	1.002	2.416	

2416  
1.379  
3.795